Anno XXVIII — Terça feira 9 de Novembro de 1852. — N. 253.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. Pagamento adiantado.
Por trimestre ... 4$000
Por semestre ... 8$000
Por anno ... 15$000
Pagos dentro do trimestre.
Por quartel ... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará ... 2 de Outbr. — Minas ... 14 de Outbr.
Maranhão 5 de dito — S. Paulo 1 de dito.
Ceará ... 9 de dito — R. de J.. 16 de dito
Parahiba 30 de dito — Bahia ... 2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. Nicostrato.
9 Terç. Dedicação da Basilica do Salvador
10 Quart. André Avelino.
11 Quint. S. Martinho.
12 Sext. S. Levino.
13 Sab. S. Zebina.
14 Dom. 24. O Patrocinio da SS. Virgem

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-dia.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante a 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova a 11, as 2 horas e 32 minutos da tarde.
Crescente a 18, aos 9 minutos da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 23 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhã.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista a 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 13 de Outbr. — Austria 3 de Outbr.
Hespanha 9 de dito — Suissa 2 de dito.
França 8 de dito — Suecia 28 de Setbr.
Belgica 4 de dito — Inglaterra 8 de Outbr.
Italia 3 de dito — E.-Unidos 25 de Setbr.
Alemanha 3 de dito — Mexico 15 de dito
Prussia 3 de dito — California 6 de dito
Dinamarca 30 de Setbr. — Chili 10 de dito
Russia 29 de dito — Buenos-A. 28 de Setbr.
Turquia 26 de dito — Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 8 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 ¾, por 1$000 d.
» Paris, 360
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas ... 29$000
Moedas de 6$400 velhas ... 16$000
» de 6$400 novas ... 16$000
» de 4$000 ... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros ... 1$920
Pesos columnarios ... 1$920
Ditos mexicanos ... 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA POVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Officio--A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver approvado o contrato que pretendem fazer Antonio José d'Oliveira Lisboa, e José Joaquim 1.º, este, para continuar a servir por mais quatro annos no 10. batalhão de infantaria, e aquelle para alistar-se na companhia de artifices por tempo de oito annos nos termos da lei, e recommendando, que mande abonar pela maneira já estabelecida ao primeiro a gratificação de 150$000 rs., e ao segundo a de 130$000 rs.--Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito--Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados do 4. batalhão d'artilharia á pé, José Francisco da Silva, e Marcellino Pereira da Silva.--Inteirou-se ao marechal commandante das armas.

Dito--Ao chefe de policia, dizendo, que, para poder ser satisfeita a despeza mencionada nas tres relações que remette, á que se refere o seu officio de 19 do corrente, fas-se necessario, que o delegado supplente do termo de Garanhuns, Manoel Pereira dos Santos Rocha, satisfaça o que exige a contadoria da thesouraria de fazenda nas informações contidas na copia que tambem remette.

Dito--A thesouraria da fazenda provincial, para que, á vista do certificado passado pelo director das obras publicas, mande pagar ao arrematante da pintura e alcatroamento da ponte do Caxangá, Antonio Pereira de Lagos Guimarães, a importancia á que tem direito, por ter concluido a obra do seu contrato.--Communicou-se ao referido director.

Dito--A mesma, approvando a arrematação, que fez João Leite Torres Callindo, da obra do 22.º lanço da estrada da Victoria com o abate de 40 por cento, sendo seu fiador Luiz de França da Cruz Ferreira, e declarando, que deve continuar a ir á praça a obra da ponte da rua da Aurora.

Dito--Ao director das obras publicas, dizendo, que, Smc. não só póde fazer lavrar o termo de recebimento definitivo da obra dos concerto da ponte do Anjo, mais tambem mandar que o thesoureiro da mesma repartição pague a quantia de 215$000 rs., porque foi aquella obra emprestada.--Communicou-se á thesouraria de fazenda provincial.

Dito--Ao mesmo, approvando, que sejam compradas, de conformidade com o que Smc. propoz em o seu officio de 27 do corrente, os trinta alqueires de cal e quarenta ditos de areia, que o engenheiro Henrique Augusto Millet requisitou para os concertos a fazer na bomba da ramificação da estrada do Sul.--Inteirou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito--Ao inspector interino da alfandega, dizendo, que, visto acharem-se recolhidos ao paiol do forte do buraco, á disposição de Smc. os vinte barris de polvora vindos da corte com destino á provincia do Rio Grande do Norte, haja de expedir suas ordens para que a dita polvora seja entregue ao mestre do hiate nacional S. João, que tem de conduzi-la para aquella provincia.

Dito--Ao guarda da bibliotheca publica, para que, entendendo-se com a pessoa, que estiver encarregada do gabinete litterario, trate de receber e recolher ao lycêo desta cidade os livros mencionados na relação que remette, os quaes existem no referido gabinete em consequencia de ordens da presidencia.

Portaria--Nomeando professor da cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da povoação de Pedras de Fogo o padre Antonio Generoso Bandeira, que obteve preferencia no concurso, á que se procedeu.--Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

IDEM DO DIA 2 DE NOVEMBRO.

Officio--Ao commandante das armas, accusando recebido o officio, com que aquelle commando remetteu a parte do commandante do destacamento de Nazareth relativamente á prisão do desertor do 9. batalhão de infantaria Severino Alves Barreto, e declarando em resposta que officiou ao juiz de direito da referida comarca para proceder nos termos da lei sobre os factos de que trata a mencionada parte; cumprindo que o dito desertor seja conservado ali para ser processado por seus crimes.

Dito--Ao director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver mandado passar titulos de professor de instrucção elementar do primeiro grão a Joaquim Gonçalves Ayres para a freguezia de Serra Talhada e a Eduardo José de Santa Anna para a de Fazenda Grande, os quaes foram approvados em concurso, segundo consta do termo que S. Exc. remetteu por copia.--Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito.--A thesouraria de fazenda, para que, á vista da cautella que remette, mande adiantar ao tenente coronel commandante do 4. batalhão d'artilharia á pé a quantia de 2:000$000 rs, para pagamento dos vencimentos das praças do mesmo batalhão destacadas em Pesqueira.--Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito--A thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar a Alexandre Norberto dos Santos, arrematante da obra de 500 braças de empedramento no primeiro lanço da estrada da Escada, a importancia da segunda prestação do seu contrato, visto que já se acha concluido o referido empedramento, segundo participou o director das obras publicas.--Communicou-se a este.

Dito--Ao juiz municipal do termo de Olinda, declarando, que Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guivara deve continuar a servir interinamente o officio de tabellião de notas e escrivão do crime e civel daquelle termo, até que seja empossado Felippe do Nascimento de Farias, a quem se fez mercê do referido officio.

Dito--Ao inspector interino do arsenal de marinha, devolvendo competentemente despachado o requerimento do mestre calafate daquelle arsenal, João Gomes de Oliveira, a fim de que conceda a demissão por elle pedida, uma vez que se mostre desonerado dos objectos que estavam a seu cargo, os quaes serão entregues a quem o substituir.

Dito--Ao tenente Mathias Vieira de Aguiar, commandante do destacamento de Taquaritinga.--De posse do seu officio de 22 do passado, e dos documentos, á que elle se refere, e inteirado do seu conteudo, só tenho a dizer-lhe por esta vez, que o seu comportamento he digno de louvor pela prudencia com que exerce as funcções, de que está encarregado, e interesse que toma em auxiliar a justiça e o governo na manutenção das leis e da ordem publica.

Dito--Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Ceará por conta do governo no vapor que se espera do Sul ao soldado do meio batalhão daquella provincia, José Francisco Lima.--Communicou-se ao marechal commandante das armas.

IDEM DO DIA 3.

Officio -- A' thesouraria de fazenda, remettendo tres relações do que se despendeu com o tratamento dos marinheiros do patacho *Pirapama*, Francisco Corrêa Lobo e Thomaz Benedicto, no hospital da ilha de Fernando, afim de que mande indemnisar a repartição da guerra de semelhante despeza na importancia de réis 9$441. -- Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito -- Ao brigadeiro Firmino Herculano de Moraes Ancora, commandante do imperial corpo de engenheiros, transmittindo, de conformidade com as ordens em vigor, o relatorio, em duplicata, dos trabalhos a cargo do tenente do estado-maior, Francisco Raphael de Mello Rego, engenheiro da repartição das obras publicas desta provincia. -- Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito -- Ao chefe de policia interino, devolvendo os papeis que acompanharam o seu officio de 28 de outubro ultimo, afim de que faça interrogar a Manoel José Barboza Braga, não só acerca do facto de que trata o requerimento, que remette, de José Mauricio Teixeira de Albuquerque, mas tambem sobre o passageiro que se achava com o referido Barboza na barcaça *Francellina-do-Recife* na occasião em que desappareceu o escravo Amaro, obtendo S. mc. ao mesmo tempo informações á tal respeito do subdelegado de Itamaracá, do capitão Aleixo e do capitão de campo daquella ilha, e, finalmente, de Manoel Elias de Moura, para que, em vista de tudo, possa a presidencia ajuizar sobre semelhante desapparecimento.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, remettendo, por cópia, o officio do commandante do presidio de Fernando de 20 de outubro ultimo, afim de que informe se existe naquelle arsenal outro official de ferreiro nas circumstancias indicadas em dito officio.

Dito -- Ao director das obras publicas, para mandar desembarcar as 16 lanchadas de pedra, que, segundo consta de officio do commandante do presidio de Fernando, vieram á bordo do patacho *Pirapama*. -- Inteirou-se ao mesmo commandante.

Dito -- Ao mesmo, autorisando-o a fazer a substituição, de que precisa a ponte do Recife, de duas estivas grandes e tres pequenas, cuja despeza S. mc. calcula em 35$000 rs. pouco mais ou menos. -- Communicou-se a thesouraria de fazenda provincial.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato, que celebrou o mestre do hiate *Paquete*, para conducção da boia, que tem de ser remettida á Parahyba, e enviando, para ser entregue ao Exm. presidente daquella provincia, o officio em que se communica essa remessa. -- Officiou-se ao Exm. presidente.

Dito -- Ao commandante do patacho *Pirapama*, para mandar conduzir para o arsenal de guerra, afim de ser alli concertado, o forno de cozer farinha, pertencente ao presidio de Fernando, o qual se acha a bordo do transporte á seu mando. -- Officiou-se a respeito ao dito arsenal.

Portaria -- Ao mesmo para, mandar pôr a disposição do juiz municipal da primeira vara os sentenciados constantes da relação que remette, os quaes vieram á seu bordo do presidio de Fernando, e bem assim a do chefe de policia interino a ré Simplicia Maria Thereza de Jesus, accusada de bigamia. -- Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Relação á que se refere o officio acima.

Padre Francisco Pio Pereira Campos.
Gonçalo Alves Tavares.
José Vieira (Indio).
Bento da Costa Soares.
Francisco Xavier.

INTERIOR.

S. Paulo, 13 de outubro de 1852.

Nada de novo e importante tem occorrido depois da minha ultima; por isso limito-me a dar conta de generalidades que não são destituidas de interesse.

Alguma cousa quizéra dizer-lhe sobre o novo governo; porem, por isso mesmo que he novo nenhuma novidade apsesenta. Não tenho noticia de acto algum da administração do Sr. Nebias que a caracterise e distinga das antecedentes: esperavão-se algumas mudanças; porem ou estão feitas com inviolavel segredo, o que me parece impossivel, ou não tem havido: Segundo os estylos, está tudo em expectativa. a opposição espera, e emquanto espera abstem-se de aggredir o novo administrador. Cuido porem que este estado de cousas será de curta duração: talvez não chegue até o fim do corrente mez; porque parece-me impossivel que os actos do governo que tiverem influencia mais ou menos directa nas eleições proximas, não excitem os clamores de seus adversarios.

Presumo tambem que não serão os opposicionistas os unicos descontentes, porque avulta extraordinariamente o numero dos candidatos á deputação geral entre os governistas. *Multi sunt vocati pauci vero electi*, dizia o evangelho do ultimo domingo fallando de umas bodas para que forão convidados todos os que tinhão dous pés e andavão pelas ruas da cidade, conforme explicou o Diocesano; aplicando o texto á occasião direi que, sendo muitos os pretendentes e poucos (não mais de nove) serão os escolhidos, e portanto não poucos amuados.

Não pense porem que estes *amuamentos* possão ter alguma influencia no resultado da eleição: ainda uma vez lhe direi que o governo he omnipotente em eleições; depois de assentada a sua chapa, ninguem ousará apresentar-se em campo por mais governista que seja, para pedir votos aos eleitores do *governo*, he tempo perdido: quem quizer ser eleito arranje-se na chapa do governo e deite-se a dormir, que o diploma de representante da nação lhe virá ás mãos em tempo competente.

Esta he a realidade, e quem a não conhecer ha de pagar caro sua illusão; e accrescento que esta verdade he tão *verdadeira* na actualidade como o *será* quando subir a opposição, porque no estado em que estão as nossas cousas nem que o governo não queira, ha de ser o *grande eleitor*. Poderia daqui partir para a necessidade de reformas importantes no systema eleitoral, mas isso excederia os meus poderes e desejos.

Entretanto não sei que molina persegue a opposição que ainda crê que póde disputar com o governo em eleições, he certo que a desta provincia declara por seus orgãos que disputa, não para vencer mas para obrigar seus adversarios a praticarem crimes para supplanta-la. Não duvido que o resultado corresponda ás intenções, porem não faltará quem negue a efficacia ou conveniencia dasecção.

Crimes não faltão desde muitos annos; e nem por isso tenho visto preparar-se a prevenção; antes pelo contrario o que observo he que a repetição dos mesmos os vai *santificando*, se assim me posso exprimir; o que he certo he que o que ha alguns annos horrorisava em materia de eleições, hoje passa por cousa muito licita e propria do systema. Mudemos de assumpto.

Lembra-se que ha dous mezes contei-lhe que um guarda nacional receiando ser preso tentara suicidar-se degolando-se com uma navalha? O homem era verdadeiro *paulista*: tinha feito tenção de morrer, e apezar dos meios depletivos que empregou a medicina para liberta-lo da congestão cerebral a que attribuia este acto de loucura, elle mostrou que se estava louco não era por abundancia de sangue, pois que soffrivelmente sangrado não só pela ferida que fizera no pescoço como pelas posteriores lancetadas, não desistio do seu proposito. Ha oito dias estava elle com sua senhora na cozinha: esta occupava-se em trabalhos culinarios, e tinha uma faca com que picava couves: bastou que a largasse um momento para fazer outra cousa para que seu marido se apoderasse da faca, e a passasse na garganta com tal vontade, que degolou-se completamente!

A familia o tinha privado de todo quanto pudesse converter-se em instrumento de suicidio, e o vigiava com extremo cuidado; mas a vontade do suicida era mais perseverante e ardilosa, e sua vontade foi satisfeita mesmo em presença da mais solicita guarda: chamava-se Afrani José Xavier, e sua idéa dominante era ainda que o queriam prender; e para esquivar-se a prisão, queria matar-se.

= Os entendidos receiam no anno proximo grande carestia de viveres; porquanto não tem sido possivel queimar as roças, visto que chove incessantemente desde fins de julho. Em verdade, não tenho lembrança de tão longa chuva: ha quasi tres mezes que não ha tres dias seguidos de bom tempo: se amanhece claro o dia, a tarde tolda-se e ahi vem os nevoeiros do sul humedecer e resfriar a athmosphera. Ja era tempo de fazer muito calor, e entretanto achamo-nos em perfeito inverno. *Deos providebit.*

IDEM 20 OUTUBRO DE 1852.

Por onde principiarei esta? he muitas vezes cousa bem difficil, e se não fôra o medo da *ferula* de certo censor não experimentaria o minimo embaraço, porque bastava dizer-lhe que quando estava aparando a penna para escrever-lhe pelo vapor, cuja mala hoje se fecha, chegou novo correio dessa corte, trazendo datas até 17 do corrente, de sorte que, por esta coincidencia, uma carta escripta dahi nesse dia póde ter lá a resposta a 23, e podia ter a 21 se este correio partisse hontem algumas horas depois da chegada do ultimo, o que tudo serve para mostrar que no Brasil já se recebe resposta, em seis dias, de uma carta mandada á consideravel distancia de mais de 300 milhas, o que certamente já não he pequena vantagem.

Estamos *ameaçados* de cruzar nossas relações com a corte em muito menos tempo, pois que, a realisar-se a projectada estrada de ferro até ao porto da Cachoeira, que dista desta capital umas 40 leguas, he fóra de questão que logo se arranjará um meio de communicação rapido d'aqui até lá.

O que falta para a realisação dessa estrada? Nada mais do que a encorporação da companhia, pois que a lei ja foi sanccionada e publicada, e acabo de ler nas folhas diarias dessa corte o edital do ministro do imperio abrindo o concurso para as emprezas.

E se he exacto o que tenho lido nas mesmas folhas sobre a animação do espirito publico em relação ás grandes empresas, e sobre a abundancia de capitaes, não se póde receiar que haja falta de concurrentes, tanto mais quando já se publicaram as diligencias e estudos preparatorios dessa linha feitos á custa e por ordem de uma projectada companhia.

Não occultarei a satisfação que me causou a leitura do edital ácima referido, por ver nelle uma demonstração de que o governo attendeu aos reclamos da opinião publica, e dos interesses desta provincia, determinando que o ramal da estrada que nella se entranha venha terminar na Cachoeira, isto he, no lugar onde o Parahyba começa a ser facilmente navegavel até suas nascentes.

Tenho esperanças de que, apenas esteja realisada a empresa dessa linha, e haja certeza de que os trabalhos estão em andamento, appareça alguma companhia que tome a seu cargo fazer as obras necessarias para a navegação do rio, e apparelhar o serviço da mesma; e no dia em que esta começar declaro que não ha no mundo paiz mais rico do que o norte desta provincia; porque tendo a propriedade de produzir o café quasi tão bem como na provincia do Rio, avantaja-se na capacidade de produzir mil outros generos de consumo geral, que hoje são desprezados por não terem sahida.

Para que prestam as excellentes terras de lavoura de milho, feijão, arroz, batatas e outros comestiveis que estão situadas á quem do Bananal, se estes productos, quando chegam actualmente ao mercado, valem menos do que custou o seu transporte?

Todas essas fertilissimas terras do bello valle do Parahyba vão valer o dobro do que hoje valem, e os seus habitantes passam, *in continenti*, a centuplicar os seus meios de subsistencia; porque o trabalho do jornaleiro e o fructo desse trabalho hão de encarecer extraordinariamente, e assim todos melhoram suas circumstancias, pois que os generos de producção estrangeira baixam de preço na proporção da reducção dos gastos de transporte. Esta situação he inevitavel desde que se realise essa grande obra; e para negar os bons resultados della seria preciso negar que seja a melhor das situações a elevação do salario e dos generos de producção interna, e concumitante baixa dos generos de consumo que vem do exterior.

Só falta agora que se olhe para a estrada de Santos aos municipios situados ao poente e ao noroeste, que são immensamente productivos, e lutam igualmente com as difficuldades das vias de communicação. Não sei em que estado se acham uns projectos que se elaboravam nessa corte para esse fim: constou-me que viera a Santos um engenheiro estudar o terreno; mas não vão além minhas informações.

O que lhe posso porém asseverar he que se ha territorio no mundo capaz de pagar ampla e generosamente os sacrificios que se fizessem para corta-lo com uma boa estrada, he sem duvida alguma este de que trato.

Não he possivel que hajam terras mais ferteis e tão proprias para todos os generos de cultura: de Campinas para diante o assucar era, até pouco tempo a principal lavoura; mas não se hão de passar muitos annos antes que a producção de café iguale, se não exceder, a dos municipios ao norte, com a vantagem ainda de que o café daquelle lado he tão superior a este em qualidade, que no mercado de Santos obtem sempre mais 200 rs. em arroba.

Se uma boa estrada cortasse esse territorio faria em seu beneficio o mesmo que faz uma arteria no corpo humano; daria, com facilidade da circulação, calor, movimento, vida e actividade; e não receio ser contestado assegurando que, nos primeiros 10 annos, contados do dia do transito pela nova estrada, o valor das exportações centuplicaria pelo menos.

— Houve recentemente uma innovação na repartição ecclesiastica: o Rev. Antonio Martiniano de Oliveira, vigario da cidade de Guaratinguetá, que exercia aqui o emprego de vigario geral do bispado, foi substituido pelo Rev. Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho, lente do segundo anno juridico, que ante-hontem tomou posse.

Aquelle vigario tinha conquistado a estima geral pela sua amenidade no trato, por sua instrucção em materias theologicas e pelo conceito de que gosava, e soube sustentar de sinceridade na sua ardente devoção, o fervor religioso; e volta para sua parochia onde vai dar muito prazer as suas ovelhas que andavam descontentes com a possibilidade de ser-lhe retirado tão sollicito pastor.

— Continua o bispo em suas predicas aos domingos; no ultimo *trovejou* contra as modas e requebros do sexo feminino, principalmente pelas inflexões de voz que costumam fazer quando cantam, para mais *seduzirem os homens*. Decididamente S. Exc. Revd. não he apaixonado pela musica; pois que, além do exposto, consta-me que prohibio que nos recolhimentos de Santa Thereza e da Luz houvesse outro canto senão o *canto-chão*; e por essa razão as freiras do primeiro, que se distinguiam pelo seu bello côro em que sobresahiam bellissimas vozes, executando missas e hymnos dos primeiros *maestros*, deixaram este anno de fazer a costumada e concorrida novena, e fizeram a festa sem musica.

Não faltará quem deplore esta prohibição, principalmente certos amadores, que todos os annos alli concorriam na sexta-feira do triumpho para ouvirem o *Stabat Mater* de Rossini, executado por vozes angelicas, e acompanhado por uma pequena orchestra composta de orgão, rabecões e violinos, tudo tocado pelas mesmas freiras.

A proscripção da musica não poupou nem o antigo pianno que nesse recolhimento servia ha muitos annos para o estudo.

— Observei, no ultimo domingo, que S. Exc. Rvm. dirigio-se á cadeia logo depois de sua predica na Sé; e causando-me impressão a novidade, disseram-me que o carcereiro, apertado para dar explicação das frequentes fugas de presos, pois que ha cinco ou seis dias ainda fugiram dous condemnados á morte; representára ao chefe de policia que nos domingos á tarde não podia passar a revista diaria ás prisões, porque nellas se achava o digno prelado explicando doutrina, e fazendo exhortações paternaes e consoladoras aos presos, e por isso passa S. Exc. a fazer suas vizitas ao meio-dia.

Por fallar em fuga de presos observarei que não tenho lembrança de que fugissem tantos em tão pouco tempo: em julho ou agosto fugiram quatro, por uma mina que praticaram por baixo de uma das paredes externas, sendo quasi todos réos de morte, e um delles parricida e muito joven, que desejava ardentemente alguns dias de liberdade para saciar seus instinctos de tigre matando a mãi.

Agora fogem, pela mesma maneira, mais dous *respeitabilissimos*, e consta-me que um he famoso pela sua pertinacia e ousadia no crime, e que estava condemnado á morte. Bem se vê pois que os conselhos do digno prelado, para que se resignem com sua sorte e soffram com paciencia os castigos que a lei lhes impoz, não tem sido muito abraçados. Desculpo porém a impenitencia dos condemnados á morte, porque acho muito difficil que alguem, em taes circumstancias, se accommode com sua sorte, e não procure evadir se sempre que possa.

Por occasião desta ultima fuga de presos occorreu um facto que encerra um enigma que a policia ainda não póde decifrar: postaram-se guardas, na noite seguinte, em todas as sahidas da cidade; e na ponte grande, sobre o Tieté, estava uma patrulha de pedestres. Alta noite avançam dous cavalleiros que se dirigiam para fóra da cidade; e achando embaraço na passagem da ponte, certamente porque os pedestres os queriam reconhecer, um delles arranca de uma pistola, e despara-a sobre um dos pedestres que cahio perigosamente ferido; e aproveitando-se da confusão e sorpresa que essa acção causára, os dous cavalleiros picam os cavallos e franqueiam a ponte a galope. Quem eram elles? Asseveram que não eram os presos evadidos; mas, não sendo, que motivo os obrigava a não poupar um crime para forçarem a passagem da ponte.

Que não eram os criminosos affirma-o a policia, porque soube que nesse mesmo dia elles foram vistos a tres legoas da capital, para lado muito diverso, e iam fugindo a pé. Veremos se nossa policia satisfaz a curiosidade publica descobrindo o mysterio.

— Fallei-lhe na minha penultima dos novos estatutos para as academias juridicas e escolas de medicina: então guiava-me por boatos e dizia-lhe que não podia acreditar em algumas de suas disposições emquanto as não visse escriptas: tão desarrasoadas e inconvenientes me pareciam ellas.

Não sei por que *fatalidade* logo chegou-me ás mãos um extracto *simi-official* desse trabalho do conselho de estado que, dizem, estar sujeito á approvação do governo imperial, para ser logo publicado. Digo *fatalidade* porque com pezar vi que as informações que tinha eram exactas; e que a physionomia geral dessa obra he tão parecida com os ultimos estatutos de Coimbra, que difficil será provar que estes não serviram de typo.

Tenho receio de dizer; mas como sou *incognito* direi sempre -- que não me parece que a universidade de Coimbra seja, entre as muitas da Europa, a preferivel para imitar-se: o Brasil, a respeito de Portugal, por qualquer lado que se o considere, póde e deve servir antes de exemplo, do que de imitador. Será um desarasoado ciume, alliás natural na situação em que nos achamos a respeito da antiga metropole, mas declaro, com tranquillidade, que em materias litterarias he mais seguro errar com qualquer outro paiz da Europa Meridional.

Acho-me hoje animado de uma coragem não vulgar, e por isso atrevo-me até a dizer que, se he certa a regra -- *ex fructibus eorum cognoscetis eos* --, tenho direito a sustentar que as faculdades de direito e de medicina de Portugal em nada se avantajam ás do Brazil. Se não fora a prudencia que deve sempre corrigir os excessos da coragem, eu diria mais alguma cousa; mas o que fica dito, e não póde ser contestado, baste para mostrar que, quando se trata de uma reforma nos estudos superiores, não deve ser aquelle typo o preferido. Tambem confirmei-me na opinião em que estava de que o projecto, tal qual está, excede ás faculdades concedidas ao governo para reforma dos estatutos das academias juridicas e escolas de medicina.

Regular a disciplina de um estabelecimento não he por certo estabelecer as condições do provimento dos empregados, seus direitos e vantagens, e muito menos estatuir de modo que fiquem prejudicados os direitos concedidos pela legislação organica respectiva. O que tem com a disciplina das academias as aposentadorias dos lentes e dos substitutos, o modo porque uns e outros serão escolhidos? ou as leis fallam linguagem nova que me he desconhecida, ou o projecto de estatutos do conselho de estado não se conforma com ellas.

Não lhe digo a razão; mas declaro que tenho o mais desvelado interesse pela prosperidade dos estatutos superiores (sem exclusão dos primarios), e principalmente dos cursos juridicos; por isso peço-lhe licença para accrescentar algumas observações mais especiaes sobre diversas disposições do projecto de estatutos de que tenho informação detalhada e fidedigna. O negocio he de interesse geral, porque a todas interessa que as academias sejam bem regidas, porque são ellas a fonte de nossos mais elevados conhecimentos; portanto ha de perdoar a *demazia*, lá vão pois algumas reflexões:

Havendo vaga de lente (he disposição do projecto) as academias de direito, ou a escola de medicina apresentam ao governo tres substitutos mais antigos, tendo cinco ou mais annos de ensino; e este nomeia uma commissão de medicos ou jurisconsultos, que a seu turno tambem apresentam tres candidatos, que podem ser os mesmos apresentados pela respectiva faculdade, ou pessoas diversas: d'entre os seis assim propostos escolhe o governo um para preencher a vaga.

Este novo systema de nomeação para os lugares de lentes, além de não trazer vantagem alguma ao provimento das cadeiras, ainda offende direitos adquiridos. A secção do conselho de estado, querendo cortar os abusos, abrio a porta a outros de maior gravidade, e privou aos actuaes substitutos das academias de medicina e direito do accesso legal que teem, em virtude das leis vigentes, que garantem-lhes a nomeação successiva, segundo suas antiguidades, as vagas que houverem; direito este de que não pódem ser privados por nova disposição, visto que nenhuma lei póde ter effeito retroactivo. Esta offensa aos direitos de que estão de posse os actuaes substitutos não póde ser apadrinhada nem mesmo pela utilidade publica; porque esta sómente poderia resultar da adopção de novos meios mais adequados para que a escolha dos lentes seja mais bem pensada e acertada.

Se a approvação em um concurso de homens autorisados não he uma prova infallivel da capacidade de um oppositor, ao menos dá a favor delle uma presumpção mui forte de seu merecimento, e muito mais valiosa do que o juizo de uma commissão nomeada *ad hoc* para fazer uma proposta, sem outra regra que as affeições individuaes que tiver pelos pretendentes.

Consta que a razão deste methodo de escolha he não ficar o governo privado de nomear homens aliás muito habeis, que não tenham o dom da palavra, como se não fosse uma das condições do bom professor o saber fallar bem para explicar as materias.

O governo he tambem autorisado a nomear para os cargos de lente das academias juridicas os juizes de direito e desembargadores; e destarte todos os magistrados foram julgados aptos para o magisterio, como se fossem duas profissões para que se exigem identicas habilitações. Admira tanta benevolencia, tanta confiança no merecimento dos magistrados para todos os cargos da sociedade, até mesmo para aquelles que requerem estudos especiaes; e no entanto tamanha desconfiança para com os professores das academias!

Outra disposição digna de reparo, he que as aulas se abrem no dia 10 de fevereiro, e se fecham no dia 24 de setembro, resultando apenas um intervallo de pouco mais de mez e meio, que se denomina -- *férias* --, para ser empregado nos exames. Além de ser o anno lectivo mui longo, ainda os lentes das academias de medicina são obrigados a dar aula todos os dias, o que, se não he impossivel, he ao menos muito difficil, porque as lições ali exigem certas preparações, que se não conseguem no intervallo de um dia.

Sendo tão escasso o prazo dos exames preparatorios, não terão tempo os estudantes de reverem as materias, findas as aulas, para poderem responder bem aos seus examinadores. Nas aulas maiores o examinando tem 24 horas para ver o seu ponto; nas aulas menores porém não lhes sendo concedido esse favor, devem ir ao acto bem preparados, e por isso costumam, no tempo das férias, fazerem estudo mais particular das materias do exame a que se propõe.

Exigindo-se para cada exame preparatorio uma hora, poucos são os estudantes que se examinam em um dia, do que resulta que o tempo marcado para este expediente da academia torna-se muito limitado, acontecendo que alguns moços deixam de matricular-se nas aulas maiores por falta de um ou de outro exame. Este inconveniente necessitava ser remediado, alargando-se mais o tempo dos exames; porém a providencia foi antes estreitar.

— 22 de outubro.

Principiaram hoje os actos da academia, e estão em andamento os do 5º, 4º e 3º anno. No 5º não houve novidade: tomaram o grão de bachareis os estudantes padre Paula (secretario do bispado), natural de Campos; Escobar, natural desta provincia; e Silvino, natural da de Pernambuco. No 4º anno passaram todos; mas no 3º houveram duas *raposas* em dous estudantes bem reputados quanto a talento e applicação: Getulio e Assis que sahiram *simpliciter*. Estas raposas puzeram em alarma o anno todo; porque ninguem contava com ellas.

Parte hoje ou amanhãa, para a villa de Gunha, um contingente de 7 ou 8 praças do corpo fixo, commandadas por um sargento. Em fins de agosto tinham ido para ali 9 praças que recolheram-se logo depois da eleição de setembro; agora appareceu por certo nova necessidade.

Para Sorocaba, onde o corpo fixo já tinha 22 praças, partio, ha dous dias, o tenente Pimenta com mais 3; provavelmente foi render, no commando do destacamento, o tenente Mello Franco, de permanentes.

Annunciou-se no *Ypiranga*, ultimamente, que o bello vapor *Rio de Janeiro* vai entrar na carreira de Santos, fazendo viagens de 16 horas: a promessa he muito lisongeira e ficarei muito satisfeito se as viagens forem sempre de 20 horas.

Se a este facto acompanhassem as solicitas providencias do correio, poderiamos ter noticias da corte em 28 ou 30 horas, isto he, do dia anterior, sempre que viesse esse vapor; mas tendo-se estabelecido que as viagens do correio de Santos a esta cidade não gastariam mais de 12 horas (mais de hora por legua), já observei que a mala do *Marahense* gastou *mais de 17 horas*, o que adverti por me contar um passageiro a hora em que chegou a Santos, e confrontar com a em que aqui chegou a mala.

Os empresarios do transporte destas malas são sugeitos a multas pelo excesso sobre as 12 horas; mas tambem o empresario da illuminação desta capital o he pelos lampeões que estiverem apagados e entretanto não me consta que na thesouraria tenha entrado um producto de taes multas correspondente ás faltas, que são muitas. Estou que a administração do correio ha de ser pontual, afim de sustentar o grande beneficio da prompta remessa das malas dos vapores; porém se descuidar-se hei de contar-lhe; e V., que em *respeitabilidade* excede aos monstros da fabula, symbolicos da força, da vigilancia e da publicidade, ha de ajudar-me a dize-lo a todo mundo.--Briarêo tinha 100 braços. Argos 100 olhos, a Fama 100 boccas: V. tem 6,500 leitores, e cada leitor conta o que lê a duas ou tres pessoas, ou empresta o seu *Jornal* a outras tantas; e assim, havendo 18 ou 24,000 pessoas que saibam o que se passa neste ramo de serviço, impossivel será que entre ellas não se comprehendam muitas que tenham poder e vontade de providenciar.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

Correspondencias.

Ainda não cansados de promoverem, por todos os meios que a malicia póde sugerir, minha queda ante a illustrada opinião publica desta capital que tanto idolatro, os meus pouquissimos inimigos gratuitos, logo que souberam que tinha eu renovado meu contrato com a empreza do theatro de Santa Isabel, começaram a espalhar a meu respeito boatos que nada me são honrosos; pois que, a terem por base a verdade, denunciar-

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE SEGUNDA.

II

Um titulo.

A morada da duqueza era em frente do antigo palacio da senhoria, palacio austero, gigantesco, herissado de seteiras, com a torre alta que deu tantas vezes para Florença a hora das facções, ou das victorias. Ornado por fóra das antigas armas de sua familia, semeado de frescos em sua ampla fachada, solido, aferrolhado como uma fortaleza, este palacio da duqueza de Fornaro parecia caracterisar a guerra civil, e lembrava o fim do seculo XIII e os Gebellinos. O abandono, a que elle se vira entregue durante longos annos augmentava seu aspecto severo e triste.

Entretanto a duqueza estava nelle ha poucos mezes, de quando em quando se ouvia um ruido desacostumado de cavallos e de lacaios, mas as janellas raras vezes se alumiavam, e ninguem se lembrava de ter visto a duqueza receber visitas.

Nessa manhãa, era no dia seguinte ao da scena do Pratolino, as cortinas da sala da duqueza tinham sido abertas mais tarde que de costume, as criadas regavam as larangeiras do pateo, ou estavam com agulha na mão junto das fontes, quando uma velha Mourisca depoz um bilhete na bocca de marmore que figurava um leão esculpido por fóra perto da porta principal.

Isto feito, a Etiope foi refugiar-se em baixo do portico da Loggia de Lanzi junto da estatua de Judith, obra de Donatello.

Evidentemente esta mensageira preta se resignava a esperar com paciencia, pois acocorou-se sem perder de vista o palacio da duqueza, e poz-se a mascar com os tres dentes, que lhe restavam, uma romã comprada no Mercado-Novo.

Onze horas acabavam de dar, a duqueza sentou-se junto de um gabinetinho d'Allemanha com portas incrustadas de nacar e de conchas. Nesse gabinete havia todo o necessario para se escrever.

Teresina entreabrindo uma de suas gavetas, murmurou:

— Boa rainha! só ella póde saber o que eu soffro, ella he minha unica confidente! Mas não tem ella tambem muitas magoas? Não vive ainda Richelieu, e não continúa a satura-la de amarguras? Esgotado e languido não reina elle ainda como rei cruel e absoluto sôb um phantasma de rei? Ah! amaldiçoado seja elle pois lhe devo a minha miseria; amaldiçoado seja elle pois me privou de uma esperança que meu coração continha!

Não fazem ainda oito dias que visitei o Bargello, esta velha e triste prisão, onde foram encerrados Boscoli e Machiavel. He lá sem duvida que morreu aquelle a quem eu amava, sem um perdão, sem um tumulo! .... maldizendo-me.... quem sabe?

A duqueza cobrio o rosto com as mãos, lagrimas abundantes lhe corriam dos bellos olhos pelas faces como outras tantas perolas desfiadas; ella quiz escrever, mas não póde; vinte vezes sua mão tremula pegou da penna, a dor a interrompia. De tempos em tempos ella lançava os olhos para um crucifixo, magnifico obra de escultura florentina, collocado em cima de seu genuflexorio, e depois os dirigia para um pequeno quadro que representava uma *villa* modesta, encoberta debaixo de massas de madresilvas e de loureiros.

— Meu pobre jardim de Parma! murmurou ella com uma voz entrecortada de suspiros, a quem pertences agora! Talves presentemente a herva e os espinhos cresçam no lugar de tuas amoreiras, tua humilde casa não he mais que entulhos, tudo está apagado de teu solo, tudo, até o lugar em que elles me prenderam, e levaram tão deshumanamente! Quando eu de ti sahia, verdejante sitio, era sómente para ir a Steccata, unica igreja em que podia, sem ser vista, fallar da minha dor e dos meus temores com os anjos! Asylo do remorso e da oração, quantas vezes teus marmores receberam minhas lagrimas, quantas vezes invoquei a Deos em teu seio por aquelle que perdi! Mas, aquella ardente e nobre coragem devia morrer sómente á vista de minha covardia! Em falta da prisão e da tortura, meu abandono devia mata-lo!

E todavia, senhor, vós sabeis, se fui culpada! Tudo concorria para fazer-me crer na sua perda, pozeram minha mão na do duque de Fornaro; minha mão, não o meu coração! E vós mesmo então, ó meu Deos, viestes em meu soccorro, vós me livrastes logo de um jugo cruel e pesado! Por vós estou livre, e só pertenço a mim mesma!... Mas este rapaz, este Carlos? Devo então ser ingrata para com este libertador imprevisto? Ah! muitas desgraças tem pairado sobre mim, minha estrella não he a delle. Elle seja feliz, he moço e corajoso. Eu devo velar na sua felicidade, e apartar delle os sustos e as angustias! Mas elle está tardando muito a vir esta manhãa, e entretanto, continuou a duqueza levantando um reposteiro do aposento, ouço passos no seu quarto; .... ella abrio a janella que dá para a praça do Palacio-Velho, elle está alli..... Não devo esquecer-me de que lhe devo esse ramalhete..... Por isso o puz no meu mais bello vaso de jaspe. Que intrepidez não mostrou elle hontem?.... Elle ahi vem..... Porque, pois, á sua chegada meu coração está calmo?

Antigamente eu tremia quando Pompeo devia vir!.... Ah! eu bem dizia, he porque tudo morreu em mim!

Sujeita a estas pungentes reflexões, a duqueza se sentou..... A janella da sala ficára aberta. Carlos achou-a debruçada ahi.

Quando elle entrou, ella estava olhando para o lugar do Palacio-Velho onde ainda estava a Mourisca.

Ao rumor dos passos de Carlos a duqueza voltou-se. Elle estava pallido, e tinha na mão um papel.... Um circulo azulado estendido por baixo dos olhos accusava nelle a falta de somno e a fadiga.

Depois de ter saudado a duqueza, elle tomou um assento, e apresentou-lhe o bilhete que tinha machucado entre os dedos.

Ella leu, sorrio, e entregou-o tranquillamente ao rapaz..... A serenidade de Teresina produzio em Carlos um effeito contrario ao que ella esperava; elle levantou-se repentinamente e disse:

— Então, senhora, nada vê que me impeça de aceitar esta entrevista?

— Nada, respondeu a duqueza.

— E julga conveniente que responda logo?

— Sim, o senhor he livre.

— Essa Giuditta lhe parece digna de minhas homenagens?

— Dizem que ella he bella, eu nunca a vi.

— Pois saiba, senhora, proseguio Carlos no mesmo tom de despeito, que eu a julgava menos indifferente ao que me tora, e que me faria odeiar de morte a esta mulher que me escreve.

— Porque odia-la? Perguntou tranquillamente a duqueza, ella já não encontrou-o em Florença, já não ouvio gabar sua graça e seu merito? Vossê he nobre e generoso. Ainda hontem, continuou a duqueza com um tom de voz verdadeiramente penetrado, vossê fez, Carlos, uma acção que lhe invejarão os mais bravos. Porque não quer que essa mulher instruida de sua brilhante façanha procure vê-lo e aprecia-lo de mais perto?

Além de que não he á casa della que vossê ha de ir, he a proxima festa do archiduque. Uma festa esplendida, segundo já andam dizendo, musicos da Italia, comediantes vindos de França, um brilho, um luxo!.. Quero, meu amigo, prepara-lo para essa noite.

Diga, o que quer? meus diamantes são seus. Quando Giuditta o vir tão bello e tão ornado só terá olhos para vossê. Mas parece que não me escuta, está olhando para o ramalhete posto nesse vaso: he o seu ramalhete, meu amigo. Sim, continuou ella, he o seu, não foi vossê que m'o deu?

— Este ramalhete, tornou Carlos com uma exaltação de impaciencia, este ramalhete, se-

(*) Vide *Diario* n. 251.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

me-hia a manchada pelo mais feio dos crimes que pó le commetter a creatura, — o da ingratidão para com amigos, cujas provas de sympathia, estima e adhesão jamais esquecerei, qualquer que seja a paragem a que a sorte me arrojar ; qualquer que seja a posição a que haja eu por ventura de attingir.

Tenho fé que taes bostos nada influiram contra mim sobre o genio benefico e naturalmente bom dos meus generosos protectores e affeiçoados, aos quaes devo o que jámais ser-me-ha dado pagar ; mas , para que elles não continuem a correr sem contestação, declaro solemnemente, com a mão na consciencia e os olhos em Deos,que,renovando o meu contrato só tive em vistas condescender com a vontade de pessôas,que me teem penhorado por obsequiosidades, cujo preço he incalculavel, e bem assim exhibir aos habitantes deste Pernambuco mais um testemunho do muito que desejo viver sob sua protecção, — sob seus auspicios.

Recife 8 de novembro de 1852

Manoela Castana Lucci.

Senhores Redactores. — Consta-nos, que na semana que decorrera de 25 a 30 do mez proximo passado, deixára de ser negociado no Banco de Pernambuco um saque sobre uma casa commercial da praça do Rio de Janeiro de perto de seis contos de reis, mas que depois (na seguinte semana) ainda ali voltára o portador do referido saque, (em consequencia de algumas informações que pôde colher, nas quaes julgou antever que aquelle acontecimento fôra devido, mais a equivoco, que parece houvera na proposta, do que a não ter dito saque merecido acceitação, concorrendo tanto mais para isso, o terem sido ali descontadas algumas letras em que, como no presente caso, figuraram as mesmas firmas, sem nessa occasião offerecerem maior garantia) para submeté-lo de novo a ser negociado na persuasão de melhor exito ; porém teve igual sorte á antecedente, dando se como causal o ter sido ali uma vez refusado ! Por esta occasião parece ainda opinara um dos dignos directores por modo desfavoravel, o qual na semana transacta havia feito parte da direcção. Esta emergencia induzio o portador do saque a novamente offerecê-lo a desconto no dito Banco, com a clausula porém de receber a importancia delle quando chegasse aviso de haver elle sido pago : — foi-lhe respondido pela affirmativa, mas com o desconto de 2 por cento ao que se recusou o portador, não só por parecer-lhe exhorbitante,como por lhe constar ter-se ali feito transacções de igual natureza, e a dinheiro avista, a 1 1|2 por cento, a cujo desconto se sugeitava ; porém ainda esta vez foi desattendido ! Ninguem com razão certamente poderá negar o direito que teem os dignos directores de reprovar esta ou aquella transacção, que não offereça a precisa garantia,mas sempre que o fizerem, como no caso vertente, não sabemos se lhes assistirá essa razão, visto como nos consta ter-se effectuado transacções de igual natureza a 1 1|2 por cento, e a dinheiro ! Ora, se assim he, se ao Banco convém essas negociações, como repellir a proposta que nos occupa,que mais lhe devia convir pela razão de, em si ficar com a quantia figurada até que fosse pago o saque ! !

Não queremos suppor que os dignos directores obrassem com menos justiça ; pelo contrario attribuimos semelhante anomalia a zelo excessivo pelo deposito sagrado que se lhes confiou, mas permitta-nos a direcção a que alludimos, lhes digamos, que, desta vez se collocou em posição dubia repellindo uma transacção caucionada pela natureza da mesma,e sem desembolsarem real como fica demonstrado. A principal utilidade de semelhantes estabelecimentos consiste no apoio que devem prestar ao commercio facilitando-lhe as transacções, a que nenhum respeito se póde recusar, dado o caso das competentes seguranças ; porque o contrario seria crear tropeços a essa corporação em cujo seio são creados taes estabelecimentos.

O caso que vimos de referir se torna tanto mais digno de reparo,quando nos asseveram que esse saque fôra feito por uma casa daqui, e acreditada,a favor de outra igualmente desta praça e bem conceituada ; sendo que a respeito dellas não havia razão, nem actualmente ha, para motivar semelhante procedimento por sem duvida um pouco offensivo do credito dessas casas, que alias não consta terem deixado em qualquer occasião de cumprirem com seus compromissos religiosamente, se bem que ellas intertenham relações commerciaes, um pouco extensas, não só com as differentes praças do imperio, como ainda com algumas da Europa.

Fôra para desejar que semelhante a este caso, outro se não dê, por ser elle de caracter offensivo ao credito alheio, e o que não menos importa, aos interesses do Banco. Finalmente, quizeramos que as pessôas a quem interessar possa o bom andamento do Banco de Pernambuco, ou outras que melhor conhecimento tenham do que hemos dito, nos esclareçam naquelles pontos em que por ventura possamos estar em erro.

Disse.

* * *

A liberdade de imprensa concebida, ou antes entendida como ella em si he, foi e será sempre um grande bem para os paizes que a garantem; só póde ser funesta e detestavel, quando genios turbulentos, homens ambiciosos della abusando, a empregam como um meio para conseguirem seus fins reprehensiveis, senão criminosos; porém quando se emprega para a manifestação de pensamentos honestos que são a expressão da verdade, he um fundo de justiça.

Convencido desta verdade,eu que nunca escrevi para o publico, não pude resistir ao desejo de garatujar duas linhas afim de fazer patentes os serviços de um meu comprovinciano, e com o qual nunca tive relações; elle pertence ao partido a que eu faço opposição, visto como sou constituinte, e elle he saquarema; mas esta differença de opiniões não me fascina ao ponto de escurecer os bons feitos dos meus adversarios politicos. Eu vou fallar do Sr. Manoel Luiz Virães digno e incansavel administrador do cemiterio publico desta cidade.

Desde que se abrio o cemiterio nunca tive occasião de o ver, mesmo deixei de annuir a alguns convites por ser alli administrador o Sr. Virães, o qual, segundo sempre ouvi aos meus correligionarios, parecia-me um homem grosseiro e até insolente; no dia 2 porém do corrente foi-me forçoso ir até lá para accender algumas velas na catacumba de um meu parente, bem resolvido a cumprir este dever religioso, e voltar, porém ao chegar ao lugar indicado, fiquei sorpreso, e immediatamente mudei de resolução, e para logo me resolvi a ficar até que de todo se acabasse a cerimonia que o digno administrador havia preparado.

Logo que entrei veio fallar-me o Sr. Virães, eram seis horas da manhãa, as maneiras delicadas e urbanas, a polidez e civilidade com que me tratou mudaram inteiramente o máo conceito que eu delle formava pelo que delle eu tinha ouvido dizer: prestou-se com muito boa vontade a tudo quanto eu lhe pedi ; acabado o meu trabalho, disse-me o administrador que havia missa na capella provisoria do cemiterio, esperei, entretanto fui percorrer o cemiterio todo, principiavam a chegar algumas familias.

Não posso descrever o aceio e limpeza que alli observei, os quarteirões das sepulturas bem alinhados, e cada uma dellas guarnecida nos angulos de pés de flores, e sobre uma especie de tapete de gramma, as ruas perfeitamente niveladas, e tão limpas que nem uma folha secca de capim se encontrava : os quarteirões que ainda não tem sepulturas, estão cobertos de relva igualmente aparada, apresentam a perspectiva mais pittoresca contrastando com a funebridade das fronteiras sepulturas. Muitas catacumbas e sepulturas rasas estavam armadas e illuminadas por velas accesas; em frente de algumas das primeiras viam-se pendentes grinaldas entretecidas de perpetuas roxas e brancas. Este aspecto funebre infundio no animo das innumeraveis pessoas de um e outro sexo de todas as classes, que alli se achavam, o mais profundo e religioso respeito, despertou a sensibilidade, e muitas lagrimas vi correrem dos olhos; eu tambem as derramei : no meio de tudo isto admirava-se, e bemdiziam todos o zelo, e incansavel desvelo do administrador, que nesse dia deu um solemne desmentido aos seus desaffectos pessoaes.

Deu nove horas no relogio da casa, e o Sr. Virães convidou a todos para se dirigirem a capella a assistir o incruento sacrificio que se offerecia pelas almas de todos que dormiam o somno dos mortos: já ahi se achavam muitas familias distinctas, entre ellas as dos Illms. Srs. presidente da camara municipal, o commendador Francisco Antonio de Oliveira e Luiz Gomes Ferreira, um decente oratorio com uma imagem de Christo na cruz sobre um altar preparado com simplicidade e decencia: celebrou o Rev. Sr. padre Abrantes: terminada a missa não tive animo de retirar-me, demorei-me até uma hora da tarde, depois vim a casa tomar alguma refeição : pela tarde voltei, e ainda havia quasi a mesma concurrencia, entre outras familias que alli se achavam a essa hora, vimos a Exma. baroneza da Boa Vista vertendo lagrimas sobre o tumulo de uma sua amiga, ha pouco fallecida, a filha do Sr. major Gustavo José do Rego, e a do Sr. Joaquim Elias de Moura, etc., etc. etc.

Foi este dia um dia de triumpho para o Sr. Manoel Luiz Virães, e de confusão para seus gratuitos inimigos pessoaes.

Honra pois a illustre camara municipal que fez uma tão acertada escolha na pessoa deste prestante cidadão: honra ao Exm. Sr. Souza Ramos que confirmou esta excellente escolha da camara: honra e gloria ao Sr. Virães que tem sabido desempenhar as arduas obrigações do penoso lugar que tão dignamente occupa, e ganhar assim as sympathias de todos.

Não concluirei este artigo sem lamentar o abandono em que algumas irmandades tem deixado as catacumbas que alli principiaram, entretanto que outras, como as do divino Espirito Santo erecta na Conceição dos militares, ordem terceira de San Francisco, Sacramento da Boa Vista, Sacramento de Santo Antonio, Passos do Recife, Terço e Congregação são dignas dos maiores elogios pela solicitude que hão empregado para acabarem as obras dos seus jazigos eternos He com o concurso das confrarias que póde-se em breve ter o cemiterio de todo acabado,e tendo o administrador que tem, o qual se não poupa a sacrificios, não se deve perder esta tão favoravel occasião.

Perdoe-me o Sr. Virães se com estas palavras offendo a sua modestia : ellas são a expressão da verdade proferida por um homem, que nada tem de agradecer a S. mc. senão o bom tratamento que lhe deu a primeira vez que com elle fallou, tratamento que foi prodigalisado imparcialmente a todos; e conte d'ora em diante com a sincera amizade do

Imparcial.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 8 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres : a 28 1|4 d. letras de 60 dias vista.

Dito dito dito 28 1|2 d. letras de 90 dias vista, dinheiro de contado.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 6. . .	86:260,602
Idem do dia 8.	16:860,859
	103:121,461

Descarregam hoje 9 de novembro.

Barca ingleza -- *James Stwart* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Titania* -- idem.
Barca americana -- *Minesota* -- farinha e bolachinha.
Patacho hamburguez -- *Johanna* -- mercadorias.
Escuna dinamarqueza -- *Triton* -- farelo.
Hiate brasileiro -- *Dous Amigos* -- farinha de trigo.
Garopeira brasileira -- *Livração* -- idem e algodão.

Importação.

Pernambuco, barca franceza, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte :

1 caixa pharmacia, 1 dita chapéos para meninos, 1 dita ditos para homem, 2 ditas seda ; a Crocco & Companhia.

6 caixas manteiga em frascos, 1 dita mercearia commum, 1 dita chapeos para homem, 1 dita agua de Colonia, 40 cestos champagne, 60 saccas farellos, 45 caixas queijos, 25 fardos papel de côr, 10 caixas dito branco, 500 gigos batatas, 50 cestos cerveja, 10 caixas e 10 meias ditas cha, 24 ditas, sardinha ; á J. R. Lasserre & Companhia.

2 caixas obras de ferro batido ; á Rothe & Bidoulac.

1 fardo tecidos de algodão, 1 caixa sedas ; á J. H. Gaensly.

1 caixa fio de lãa, uma dita modas ; a A. Poirson.

3 caixas mercearias, quinquilharias e chapeos ; a F. Pinto & Companhia.

1 caixa drogas ; á B. F. de Souza

4 caixas chapeos, 35 barris e 30 meios ditos manteiga, 5 caixas tecidos de algodão, 2 ditas calçados, 3 ditas louça, 1 dita brinquedos, 1 dita ameixas, 2 ditas tecido de lãa, 1 dita fitas de seda, 2 ditas chapeos de sol, 19 ditas papel, 1 dita objectos de papel, 3 ditas perfumarias, 1 dita flores artificiaes, 1 quartola vinho, 2 caixões livros, 1 dito pennas, 1 dito obras de ouro, 1 dito pelles, 1 dito lapes, 1 dito pelles preparadas, 4 ditos mercearias, 1 dita objectos de linho, 1 dita candieiros ; á L. Leconte Feron & Companhia

80 barris e 80 meios ditos manteiga, 1 caixa porcelana ; a A. A. R. Isaac.

2 caixas cassas, 25 ditas e 2 fardos tecidos de algodão, 37 ditas sardinhas, 2 ditas chales de algodão, 2 ditas tecidos de lãa, 2 ditas fitas de seda ; á J. Keller & Companhia.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 1 caixa rendas de algodão ; á E. Bolli.

1 caixa modas ; a Madame V. Millochau.

50 barris e 50 meios ditos manteiga, 1 caixa calçado á Johnston Pater & Companhia.

10 caixas quinquilharias, 1 dita vidros e porcelana, 1 dita lapis e obreias ; á D. A. J. dos Santos Andrade.

1 caixa tecidos ; á L. Antunes.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; á Rosas Braga & Companhia.

80 barris e 90 meios ditos manteiga á M. J. Ramos e Silva.

1 caixa carneiras, 1 dita couros de boi, 1 dita chapeos para senhora, 1 dita ameixas, 4 ditas obras de ferro, 2 ditas ditas de folha, 2 ditas brinquedos, 5 ditas instrumentos de phisica, 2 ditas vidros, 1 dita instrumentos de calculo, 1 dita com 1 pianno, 2 ditas instrumentos d'optica, 1 dita ditos de chimica, 1 dita roupa servida, 1 caixa objectos de vidro, 1 dita objectos de algodão, 1 dita perfumaria ; á Ordem.

100 barris e 50 meios ditos manteiga, 2 caixas tecidos de algodão ; a N. O Bieber & Companhia.

3 caixas tecidos de algodão, 1 dita laminador, 1 dita tecidos de seda e algodão, 1 dita vidros, 7 ditas chapéos para homem, 1 dita couros, 1 dita porcelana, 1 dita quinquilharias, 1 dita objectos de esparto, 1 dita tecidos de seda e tranças, 1 dita mercearia e bonets, 1 dita instrumentos de musica, 1 dita objectos de selleiro, 1 dita pelles, 5 ditas marmore, 1 fardo panno, 1 caixa madeira para marcineiro, 1 dita armações de pão para sellim, 1 dita calçados, 1 dita cadinhos e louça, 1 banco, 1 caixa chapéos de senhora e meninas ; a J. P. Adour & C.

3 caixas mangas de vidro, 1 dita porta licores, 4 ditas manteletes ; a A. Robert.

1 caixa pregos, 1 dita botões de ouro, 1 dita candeeiros de casquinho, 1 dita ditos de latão, 1 dita mercearia, 1 dita vidros ; a J. H. Daconeker.

50 saccas farellos, 25 caixas chumbo em laminas, 1 dita papel de embrulho; a Meuron & C.

1 caixa meias elasticas ; a Saporiti.

13 caixas tecidos de algodão, 1 dita sedas, 4 ditas tecidos de seda e algodão, 3 ditas moveis de ferro, 1 dita manteletes, 1 dita pendulas e quinquilharias; a Brum Praeger.

1 caixa cascaras e chicotes, 1 dita caixas de musicas, a L. Schuler & C.

2 caixas objectos de algodão, 1 dita roupa e objectos de dito, 2 ditas tecidos de dito, 1 dita ditas de lãa, 1 dita ditas de lãa e seda, 1 dita ferragens ; a Schafeitlin & Tobler.

3 caixas chapéos para homem, 1 dita obras de ouro, leques e bonets de seda e algodão, 1 dita fazendas de linho, seda e roupa, 1 dita chapéos de sol de seda, 1 dita perfumarias e conservas, 1 dita luvas, sedas e tecidos de lãa, 2 ditas manteletes, chicotes, calçado, pentes e tecidos de algodão, 1 dita camisas de algodão, 1 dita lenços de dito ; a L. A. de Siqueira,

3 cascos vinho branco, e 12 ditos dito tinto ; a J. Coulon.

2 potes linguiças e 1 dito manteiga ; a L. Bruguiere.

1 caixa drogas e balança ; a J. Soum.

1 caixa sedas, 1 dita couros ; a B. Didier Aine.

1 caixa colchetes, 1 dita chapéos para senhora, 1 dita ferros artificiaes, 1 dita chapéos para homem, 1 dita fazendas para calça, 1 dita caixas para tabaco, 1 dita chapéos para homens e senhoras e mercearias ; a Cals Freres.

1 bahú coletes de algodão e pannos, 1 dito botins de couro, 1 dito palitós e sobrecasacas, 1 dito botins envernisados e palitós de algodão, 1 dito palitós e sobrecasacas de panno, 1 dito vestidos e roupa para meninos, 3 fardos calças e fazendas de algodão ; a Scasso.

3 caixas tecidos de lãa e seda, 1 dita ditas de lãa, 1 caixa roupa, 6 ditas calçado, 1 dita fitas de lãa e de algodão e seda, 1 dita pannos e novidades, 9 ditas perfumarias, 2 ditas brim de algodão, 2 ditas chapéos, 1 dita vidros, 2 ditas cristaes, 3 ditas tecidos de algodão, 1 dita objectos de seda, e seda cristal. 1 dita roupa e bordados, 3 ditas mangas de vidro, 1 dita casquinhos, 2 ditas objectos para chapéos, 2 ditas bronzes e candelabros, 1 dita chapéos de sol para homem e senhora, 1 dita quinquilharias, freios e chicotes, 1 dita cutelaria, 1 dita fitas de seda, 2 ditas brins ; a F. Sawage & C.

Triton, escuna dinamarqueza, vinda de Hamburgo, consignada ; a Brunn Praeger & Companhia.

25 caixas e 2 barris quinquilharias, 1 caixa tecidos de meia lãa, 26 ditos ditos de algodão, 1 dita ditos de meio linho, de linho, e de algodão, 2 ditas ditos de seda, 1 dita lenços de algodão estampados, 3 ditas tecidos de meio linho, 3 ditas ditos de linho, 6 ditas ditos de meia seda, 1 dita ditos meia seda, de algodão, e de meia lãa, 1 fardo tecidos de lãa, 274 saccas farelo, 100 barricas genebra, 1 caixa panno, 1 pacote, e 1 caixa amostras, 1 rollo com 1 pintura, 2 caixas com 2 piannos verticaes, 2 ditas vidros, 100 ditas queijos ; a Brunn Praeger & Companhia.

1 caixa gravatas de seda ; a C. J. Astley.

4 caixas com 4 carruagens, 4 timões, e 18 rodas ; a J. J. Antunes.

1 caixa com 9 livros impressos e tintas preparadas em oleo ; a Emil Baucheld W. Bauch.

1 caixa tecidos de meia seda ; a N. S. Bieber & Companhia.

2 caixas bizerros envernisados, 1 dita ditos pretos engraxados ; a Ordem.

3 caixas sanguesugas ; a J. Tegetmeier.

2 caixas linha de linho ; a J. D. Wolphoppe & Companhia.

2 caixas panno de lãa, 1 dita tecidos de dito com mistura de algodão, 1 pacote amostras ; a Sekafeitlin do Tobler.

1 caixa com 31 cartas de amostras de ferragens, 2 ditas instrumentos de ferro e fechaduras, 3 ballas cannas para cadeiras, 1 caixa agulhas em caixinhas, 1 dita bocetas com colchetes prateados, 1 dita ditos de dito pretos, 1 dita carneiras de latão, 1 dita aros de rollos para cadeiras, 2 ditas espingardas de cassa, 1 dita clavinas, 6 ditas vidros com oleo, 1 dita missanga, 1 dita botões de seda, 1 dita caixas de metal para mechas, e botões de metal, 1 pacote de amostras de objectos de metal, botões e 1 livro, 2 caixas com caixinhas para navalhas de barba, pennas de aço, e botões de metal, 4 dita quinquilharia, 1 dita facas e thesouras, 1 dita carteiras de couro, 1 dita estojos de dito, 1 dita barbante de coletes de fustão ; a F. F. Tinn

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 6. . .	5:453,615
Idem do dia 8	1:118,638
	6:572,253

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 6 . . .	143,496
Idem do dia 8	8,935
	152,431

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8	688,938

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8	874,300

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 8 a 13 de Novembro de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,000
« « 2. «	«	1,600
« « masc.	«	1,300
« bar. e sac. branco	«	2,250
« « « masc	«	1,500
« refinado.	«	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,860
Dito . . . . 2.	«	5,400
Dito. . . . . 3.	«	5,000
Dito em caroço	«	1,450
Espirito de agoa ardente.	Canada	450
Age'ardente caxaça	«	290
Dita de canna	«	400
Ditarestilada	«	300
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	5,000
Dito em casca,	«	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	«	1,200
Dita de peixe	«	1,280
Cacau.	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,200
Biscoitos	«	6,400
Café bom	«	3,800
Dito rastolho	«	2,400
Dito com casca	«	3,200
Dito móido	«	6,400
Carne secca	«	3,400
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,400
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,000
Dita em velas.	«	8,000
Cobre novo mão d'obra.	Libra	160
Couros de boi salgados	Libra	115
Dito expixados	Um	140
Dito de onça	«	15,000
Dito de cabra cortidos	«	200
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Jeleia.	«	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	«	1,000
Espanadores grandes.	Um	2,000
Ditos pequenos.	«	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,200
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta.	«	2,560
Feijão	Alqueire	4,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario.	«	3,000
Dito em folha bom	«	6,000
Dito ordinario.	«	4,000
Dito rastolho	«	3,000
Ipecacuanha	«	25,000
Gomma	Alqueire	2,000
Gengibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes.	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,200
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira.	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	960
Rodas de sucupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	2,500
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	«	6,000
Ditas de rebolo	«	800
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta.	Meio	2,400
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	200
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	2,200
Unhas de boi	Cento	200
Sabão	Libra	080

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Liverpool -- 30 dias, galera ingleza Columbus, de 319 toneladas, capitão Richard Gobble, equipagem 20, carga fazendas e mais generos ; a Mc. Calmont & Companhia. Passageiro, William Marsden.

Assú -- 9 dias, brigue brasileiro Anorim, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, carga sal; a Amorim & Irmãos. Passageiro, Jenuino José da Costa. - Veio a este porto largar o pratico e segue para Maceió.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios -- vapor brazileiro Mucury, commandante Luis Correia de Mello. Conduz a seu bordo, João Coelho Bastos Junior, Joaquim José Bizerra, Francisco Ferreira Novaes, Luiz Francisco Vasconcellos Teixeira, e,1 escravo, João Felippe da Cunha Bandeira de Mello e um escravo, Augusto Carlos Alix Fournier, José Mariano Alves Serrão sua senhora e 1 filho, Pedro José da Silva Guimarães Junior, Franklin Washington Souza Rego e um escravo, Dr. Joaquim Antonio Ribeiro e um escravo, e um soldado.—Este vapor sahio hontem as 7 para ás 8 horas da noute.

Observação.

O brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente Amazonas, recolheu-se da commissão.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. --O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs.

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem superior, a bem do commercio, e para desvanecer qualquer impressão menos favoravel que possa ter provindo da publicação feita nesta cidade ácerca da falsificação de carnes ensacadas provenientes de Lisboa, se dá conhecimento da seguinte participação official, recebida proximamente. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de novembro de 1852

Joaquim Baptista Moreira,
Consul.

Cópia.--1.ª repartição, n. 459 -- Illm. e Exm. Sr.--Tenho a honra de accusar recebida a portaria que pelo ministerio a cargo de V. Exc. (1.ª direcção 2.ª repartição) me foi expedida com data de hontem, incluindo um exemplar do n. 488 do periodico brasileiro *O Seculo*, no qual apparece transcripto um officio que se attribue ao ministro do Brazil nesta corte dirigido ao ministro dos negocios estrangeiros do imperio com data do 1.º de julho ultimo, prevenindo-o da descoberta que lhe constava haver tido lugar no conselho de Aldea Galega do Ribatejo de uma pretendida fabrica, onde se julgava commetter-se toda a especie de falsificações na manufactura de paios e chouriços, ajuntando á carne de porco de que elles se compõem outras de diversas especies de animaes improprias para tal mister por sua qualidade e estado, cujo uso podia tornar-se por extremo nocivo aos consummidores de semelhante genero ; e para cumprir o que me he determinado, apresso-me a levar desde já ao conhecimento de V. Exc. tudo o que em realidade consta a este respeito na repartição a meu cargo; reservando-me para depois das averiguações ulteriores, a que mando proceder com urgencia, dar conta a V. Exc., do que mais occorrer sobre este importante assumpto.

No mez de junho ultimo algumas pessoas se queixaram ao administrador do conselho de Aldea Galega do Ribatejo, de que n'uma casa daquella villa pertencente a um João Serra, maritimo, se achava exposta á venda carne de porco ensacada, que elle vendia por diminuto preço, e cujo estado de alteração se tornava gravemente suspeito. O dito magistrado proveu logo, como lhe cumpria, tanto na qualidade de administrador do conselho, como na de subdelegado do conselho de saúde publica, procedendo a exame e vistoria feita com assistencia de facultativos peritos na casa indicada, e como em resultado se verificasse que a dita carne estava por seu estado incapaz do consumo publico, procedeu-se a iguaes diligencias em maior porção della, que existia armazenada em barricas e barris toda pertencente ao Dr. José Jacintho do Amaral Banha, da cidade de Evora, de quem o dito Serra era proposto, reconhecendo-se effectivamente pelo exame dos peritos que ahi concorreram, e pelo que depois fez uma commissão especial de facultativos nomeada por este governo civil logo que teve noticia destes factos, que de 145 volumes entre barris e barricas, que existiam armazenados, havia 119 em estado de absoluta incapacidade, contendo pouco mais ou menos 500 arrobas de carne, as quaes foram enterradas na arêa com todas as cautelas e provenções que a sciencia recommenda ; 11 em bom estado de conservação e 15, que segundo o parecer dos facultativos continham parte sãa e parte deteriorada, os quaes foram transportados para Lisboa e entregues com assentimento do dono do asylo de mendicidade para ahi se fazer a devida separação, e se aproveitar a parte sãa, inutilisando-se a que o não fosse. Interveio neste negocio o poder judicial, que condemnou o vendedor na multa de 10,000 rs., de que elle todavia appellou ignorando-se qual fosse a decisão final.

Cumpre, porém, notar que o estado de deterioração em que foi achada a carne não provinha de modo algum da qualidade della, nem da mistura de carnes de especies diversas : foi sim, e unicamente attribuido a estar fabricada havia já tres, ou quatro annos, resultando dahi a alteração que soffrera, não havendo por tanto algum fundamento para as suspeitas que o sobredito diplomatico inculca no seu mencionado officio.

Deos guarde a V. Exc. Lisboa 12 de outubro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do Reino -- Pelo governador civil, o secretario geral Antonio José Vieira Santa-Rita.

Está conforme. Secretaria de estado dos negocios estrangeiros em 13 de outubro de 1852 --Pelo conselheiro official-maior, Bernardino de Sena.

Esta conforme. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 3 de novembro de 1852.

Miguel José Alves,
V.-consul.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes ; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa ; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão ; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro ; Araujo & Carvalho, na Bahia ; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina ; Antonio Ferreira da Silva, em Santos ; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 11 do corrente mez ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, afim de se proceder a eleição de novo administrador da casa fallida. Recife 8 de novembro de 1852. -- O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Quinta-feira 11 do corrente, as 4 horas da tarde, na praça do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar o preto Joaquim, Mossambique, sadio, do serviço de campo, avaliado em 350,000 rs ; e bem assim um trancelim e um cordão fino tudo de ouro, por 39,000 rs. ; e mais um relogio horisontal de caixa de prata com pequena cadeia de ouro, por 28,000 rs. , e que tudo vai a praça para pagamento de despesas e legados determinados por José Lino de Castro, sendo que nesse dia he a ultima praça na rua de Hortas.

-- No dia 10 do corrente mez de novembro, na sala das audiencias, e perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, depois da sua audiencia,se ha de arrematar, por ser a ultima praça, um moleque de nome Manoel, de idade 9 annos, avaliado por 300,000 rs ; uma carteira por 12,000 rs.,uma marqueza por 5,000 rs., e uma banquinha por 3,000 rs. ; tudo penhorado a Diogo Machado Portella, por execução da Santa Casa da Misericordia da Bahia : os pretendentes devem comparecer logo depois do meio dia.

— Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, tem de se arrematar em ultima praça os seguintes bens, por execuções da fazenda provincial : 1 casa terrea sita na rua do Motocolombó na freguezia dos Afogados por 150$ penhorada a Antonio Joaquim de Mello ; uma dita na mesma rua por 19$200, penhorada a Anna Maria do Nascimento ; uma dita na rua de S. Miguel por 2:000,000 e outra dita por 500,000 penhoradas a José Pedro de Faria ; a renda annual da casa n. 3, da rua da Gloria em 60,000, penhorada aos herdeiros de D. Genoveva de Jesus Caldas ; a renda da casa de sobrado n. 17 da rua de Apollo em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva ; a casa terrea em caixão sita na rua Imperial n. 95 por 500$, penhorada a Bento Soares ; uma olaria sita nos Coelhos n. 23, por 1:200,000, penhorada á viuva de Antonio José de Almeida ; uma casa terrea sita no becco do Quiabo do Afogado n. 53, por 30,000, penhorada aos herdeiros de Bento Joaquim de Carvalho ; uma dita dita construida de taipa sita na rua de João Fernandes Vieira n. 6 B. por 110,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva ; a renda annual da casa n. 26 sita nas Cinco Pontas por 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueiredo ; a prazos de um, dous e tres annos o engenho Barbalho sito na comarca do Cabo por 30:000,000, por execução contra João Baptista Pereira Lobo em grão de adjudicação, como tudo consta do edital em mão do porteiro ; uma morada de casa terrea sita na rua dos Poços do Afogado por 250,000, por execução contra Antonia Maria Wanderley ; uma dita sita na rua do Motocolombó do bairro do Afogado n. 43 por 50,000, penhorada a Anna Joaquina do Sacramento ; uma casa terrea sita na rua das Calçadas n. 41 por 700,000, penhorada a Joaquim Rodrigues dos Santos.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prazos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 8 de novembro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

---

nhora, he uma mentira ! Quando seu carro se retirava, essa mulher, essa Giuditta m'o atirou..... Ella estava lá, eu a vi.. ..

— E ella teve razão, respondeu a duqueza. Primeiramente essas flores são mui bellas .... E demais não seria eu que então lhe embaraçaria o braço.....

— Bem como não embaraça o meu, exclamou Carlos com impetuosidade arremeçando pela janella o ramalhete da cantora.....

— Eis a resposta que envio a tua ama, accrescentou elle fallando á Mourisca que estava apanhando no chão as flores dispersas e desligadas do fio. Os labios de Carlos tremiam ainda, seu coração se despedaçava, elle fechou a janella com violencia.

— Menino, disse a duqueza procurando desta vez acalma-lo, mas dissimulando-lhe a emoção profunda que sentia, menino, que fez vossê, para que quer attrahir sobre si, talvez para sempre, a colera dessa Giuditta? Eu, que o amo, desejava tanto vê-lo feliz?

— A senhora me ama ! respondeu Carlos com um amargo sorriso, a senhora me ama e consente que outra. ... Oh ! não, mil vezes não, proseguio elle com suspiros, a senhora não me ama, a senhora nunca me ha de amar !

A duqueza empallideceu, ella estava tocada da dor do rapaz. Fazia algum tempo que elle se tinha calado, tendo fechado no fundo do coração o segredo de sua ferida. Chegando a Florença, no principio elle tornou á procurar a sombra dos claustros, o silencio da solidão, depois repentinamente, e como para se aturdir se arrojou n'uma vida activa e estrondosa. A caça, os cavallos, as carreiras longinquas fatigavam-lhe o corpo sem chegar a extinguir nelle as vozes ardentes da alma. Como aquelle monje hespanhol que condemnou-se a tirar agoa vinte vezes por dia do poço de um claustro sôb um sol abrazador, e que voltando achou gravado na porta de sua cella um nome, o nome de sua amada.

Carlos tinha em si um amor profundo e triste ; unido á duqueza por um laço providencial, elle a encarava ás vezes como victima, e outras vezes se revoltava contra a indifferença desta mulher.

— Eu julgava, tornou elle, que sacrificando-lhe um convite tão lisongeiro não lhe desagradaria ; pouco me importa a colera dessa Giuditta O que me importa saber, senhora, he se a minha presença não estorva os seus designios, e se eu não offendo em nada a sua liberdade. A senhora me diz que ame essa mulher. Ah ! duqueza, semelhante palavra não devia sahir de sua bocca. A senhora me fez uma vida facil, brilhante e sumptuosa, mas ah ! a sua he triste, a senhora soffre e chora..... essas lagrimas recahem sobre mim.

Digo, serei eu aqui um obstaculo á sua felicidade, terá a senhora recebido a confissão de alguem, e não ousa declarar-me que he amada ? Oh ! qualquer que seja esse homem, seu coração não póde bater com um amor mais vivo, e mais dedicado do que o meu, quaesquer que sejam seus titulos, continuou Carlos com orgulho pode elle dizer que a salvou, não só como eu, mas que deixou pela senhora seu paiz, e sua familia? Terezina vosse que me propõe o amor de outra, será porque não pode amar ? ser-lhe-ha tambem interdicto ter piedade de mim aqui prostado a seus pés ? ...

A expressão das feições de Carlos tinha desta vez commovido a duqueza Sem querer sondar o rapaz sobre seus sentimentos secretos, ella estava convencida de que nenhuma outra mulher tinha logar em seu pensamento ; ella o encarou num doloroso encantamento.

— Sem duvida vosse me ama, tornou ella com uma voz doce, vosse me ama, a mim que não posso que não devo amar a ninguem ! Mas he por conhecer o perigo, que devo adverti-lo, menino, he por que me são caros o seu repouso, e a sua felicidade que devo dizer-lhe : fuja de mim ! Já esqueceu em que abysmo uma vingança secreta me lançou, a que delações, a que insidias estarei sempre exposta. Creia-me Carlos, vosse que he ainda muito moço para ter inimigos, deixe-me por favor os meus !

Que seria de vosse se a perfidia delles nos descobrisse ? Vosse me salvou, basta isso para perdê-lo. Bem sei que mais de uma vez me tem pedido o segredo da minha vida, vosse queria saber porque tanto odio, e desgraça pesavam sobre mim, pobre mulher, que demonio fatal me persegue : contente-se com saber que nada, nem mesmo o exilio desarma o odio de meus inimigos. Vosse reclama uma metade nas minhas magoas, meu amigo, deixe-me ser a confidente feliz de seu futuro, e de seus prazeres. Nossa existencia deve ter duas partes iguaes, para vosse a esperança, e os sonhos dourados, para mim a tristeza e o dó das lembranças ! Associar-se ao meu destino ! tanto valeria para vosse compartilhar o pão duro, e a miseria do proscripto ; sou sua irmã, e devo salvar meu irmão !

— A senhora tem razão, eu devo fugir, respondeu Carlos com amargura. De que serve morrer na sua presença de uma morte terrivel e lenta ! De que serve nutrir illusões sem fim ? O que sou eu com effeito para a senhora? Um rapaz infeliz lançado pelo acaso no caminho de sua fortuna, estou esmagado sob o pezo de seus beneficios. A senhora tomou-me pela mão, e tem-me tratado neste palacio, como rainha generosa ; recebeu-me como um irmão, isso he verdade. A gora sua obra está completa ; eu me retiro, senhora, visto que não carece mais de mim. Nem mesmo terei pedido obter a sua confiança, as magoas irritam as almas, e bem vejo que não posso mais ter accesso na sua Sim, devo retirar-me, tambem sinto-me mal com essa nobresa altiva, e meladora que nos cerca.

Cedo, ou tarde, ellame pedirá conta disso a que chama minha felicidade, felicidade estranha, digna em tudo de ser invejada, accrescentou Carlos com um sorriso de ironia, pois que aquella aquem amo jurou punir-me de ter ousado levantar os olhos até ella.

O olhar commovido da duqueza accusou a Carlos ; foi com uma singular anciedade que ella a viu abrir vivamente sua secretaria e tirar um embrulho sellado.

— Partir ! disse vosse, Carlos ! Oh ! não vosse não partirá ! E para que desterrar-se ? para que fugir ? Vosse diz que teme o desdem desses fidalgos, e não he vosse nobre pelo sangue, como pelo coração? Alem disto he tempo de desapparecerem seus temores a este respeito. Eu devia cuidar naquelle que me salvou... e assim o fiz.

— Que quer dizer, senhora ?

— Que apezar do seu nascimento, e das suas maneiras, talvez vosse' não teria sido julgado por esses homens bastante nobre para dar o braço á duqueza de Fornaro, tranquilise-se. Carlos, vosse pode dar-lhe o braço.

— Que, senhora?...

— Estes papeis vem-me de Roma Eu tinha escrito ao cardeal Chiggi meu parente : elle o faz conde. D' hoje em diante vosse tem o titulo e as terras de San-Pietro.

— Será um sonho? murmurou Carlos ajoelhando-se diante da duqueza.

— Leia vosse mesmo este acto, e accuse-me ainda de ser esquecida!

Carlos percorreu o papel, a ebriedade do orgulho combatia já a do amor... elle que na vespera não tinha nome, tinha já um titulo, um nome.

— A Senhora, tornou elle, me salvou, eu devo-lhe uma vida nova!

— Diga agora a o menos que não se ha de retirar mais, senhor! continuou a duqueza, alegre com a felicidade de Carlos.

— Ah! senhora!

— Muito custa conseguir de vosse que faça o que se quer.

— Quem he então que sentiria a minha partida.

— Eu primeiramente, e depois essa Giuditta. Aproposito senhor conde, eis aqui penas, tinta, tudo o que he preciso para escrever... ponha-se aqui, e escreva...

— Que a senhora quer?

— He preciso prevenir a Giuditta de que o senhor irá á festa do Archiduque... Ella lá estará, lá o verá, quero que ella o veja.

Dizem que Giuditta tem roda nesta cidade; em sua estrea não precisa brigar com as potencias, tornou a duqueza com graça.

Cuide alem disto que só a remessa do seu ramalhete...

— Obedeço, duqueza, não por Giuditta, mas pela senhora.

— E eu Carlos, prometto-lhe obedecer tambem ao convite do Archiduque. Irei a essa festa, e lá me verão com vosse. Daqui a seis dias apresentarei ao proprio Archiduque o conde de San-Pietro.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, sabbado, 13 do corrente, por já ter a maior parte do seu carregamento prompto, o hiate nacional Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n 23, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por já ter parte da carga; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para a Bahia

Sahe o hiate Ligeiro, forrado e pregado de cobre; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

Leilão de queijos novos.

Hoje 9 haverá leilão de 45 caixas com queijos muito superiores chegados ultimamente na barca franceza Pernambuco as 10 horas da manhãa no caes da alfandega.

-- Miguel Carneiro fará leilão no seu armazem, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts, no dia 10 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes: mobilia tanto para sala como para escriptorio, quartos, sala de jantar, cosinha, etc.; assim como louças, vidros, candieiros, piannos muito baratos, ricos quadros com estampas, e outros objectos que valem apenas que se arrematem.

-- Pedro Allain fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de 3 optimos carros de 4 rodas arreiados para aluguel, parelhas de cavallos para os mesmos, e cavallos para sella; quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, na cocheira do largo do arsenal de marinha.

-- O agente Oliveira fará grande leilão de mobilia quasi nova, e do melhor gosto, feita de jacarandá e de amarello, consistindo em cadeiras, mesas, consolos, sofás, commodas, lavatorios, dito com espelho, marquezas, toucadores, camas, aparadores, quadros, espelhos, candelabro de meio de sala, apparelhos de porcelana de mesa e de chá, cristaes, garrafas, jarros, um riquissimo pianno moderno de lindas vozes, guarda-livros, banquinhas, dita para costura, guarda-roupas, um bello leito com cortinado, esteira de sala, tapetes, banheiro de folha inteiramente novo, livros novos em diversos idiomas, e de ricas encadernações, musicas modernas completas, de diversos autores, e encadernadas, como sejam a Norma, Somnambula, Lucia de Lammermoor, etc. etc., cortinados e lanças de portas, e muitos outros objectos de valor e do melhor gosto; terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacio do Exm. Barão da Boa-Vista, rua da União.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, socio gerente da casa de Oliveira Irmãos & Companhia, autorisado pelo Sr. José de Oliveira Mello, fundador da mesma, participa ao commercio desta praça, que o mesmo Sr. Mello, hoje residente em Lisboa, torna a fazer parte como socio, da firma social Oliveira Irmãos & Companhia, desde o 1.º de janeiro vindouro em diante, deixando de fazer parte della na mesma occasião o socio o Sr. Bernardo de Oliveira Mello; a firma social continua a girar debaixo dos mesmos auspicios da sua fundação. Pernambuco 5 de novembra de 1852.
Manoel Francisco de Souza Santos.

--Joaquina Maria do Espirito-Santo, sendo informada que tem de ser arrematado por venda em hasta publica, o sobrado de um andar e sotão, n.º 4 na rua dos Cupiares, por quantia pouco maior de 100$000 rs. que está a dever de decimas, tendo-se para isto desistido da penhora feita nos respectivos reditos, declara que ninguem arremate nem faça qualquer contrato ou transacção sobre o dito sobrado, sob penna de nullidade; pela qual desde ja protesta, visto como o dito sobrado lhe está hypothecado, e pende sobre elle litigio no supremo tribunal de justiça, onde espera reforma, não obstante as calumnias revoltantes de que se servio o recorrido Manoel Claudio de Queiroz, desde o principio da lide até as ultimas razões a que não era permittido a declarante responder, mas dos proprios autos constam o contrario em seu favor, e pelos accordãos abaixo transcriptos prova-se sufficientemente a justiça que assiste á declarante.

Joaquina Maria do Espirito-Santo.

Accordão em relação etc. Que recebem e julgam provados os embargos a fl. 160 oppostos ao accordão fls. que reformam para reformar como reformam a sentença appellada de fls. 129 vem avista da prova dos autos: porquanto, provando-se pelo exame fl. 78 que as assignaturas das lettras fl. 9 e fl. 10 são do proprio passador, o finado Francisco Joaquim Antero, pois que assim affirmam os escrivães nomeados peritos que comparando as lettras com outros documentos declararam serem do mesmo, tanto as do corpo da lettra como da assignatura, ut fls. 79 ao primeiro quesito, e fls. 80 sendo semelhante ás do recibo fls. da hypotheca e outros como se vê a fls. 81, não se conhecendo do referido exame differença alguma ou dessemelhança das lettras e mostrando-se pela confissão fls. 29 verso que occorreo João Baptista Lobo Gusmão, tio do fallecido vendedor da herança ao réo appellado que reconhecera a verdade do debito das lettras fls 9 e fls. 10 como authenticas e verdadeiras, como está provado dos autos, como se mostra ávista do mesmo exame fls., se acha nestes termos indubitavelmente provada a intenção da autora appellante fundada nas ditas lettras, de cuja veracidade se não póde declinar, não obstante as razões apresentadas pelo appellado de serem selladas em branco, e de não ter o passador dado algoma garantia porque he conhecido e autorisado esse uso de sellar as lettras para facilidade das transacções, e sendo livre a qualquer dispor dos seus bens como lhe aprouver a ninguem importa verificar a fórma dos contratos de terceiro, e de oppor-lhe falsidade por não ter havido esta ou aquella garantia, cuja falta nenhuma nullidade irroga por não ser conhecida pela lei, embora possa trazer algum prejuizo que sómente poderá recahir sobre a parte contratante, e que voluntariamente se arriscará a soffrer qualquer evento. Tornase mais clara a intenção da autora appellante pela confissão do mesmo tio do finado a quem só póde interessar ou prejudicar a mesma por ser responsavel pela evicção, não sendo essa confissão contrariada e impugnada pelo appellado que tacitamente assentindo a ella tem confessado a verdade do mesmo debito, que comprovado se demonstra evidentemente pelas referidas lettras. Nada depozeram as testemunhas produzidas pelo appellado contra a verdade do debito, e quando depozessem seus debitos recahindo sobre circumstancias especiaes e estranhas á questão principal não podem ser attendidos, quando não fossem tão bem provadas estas circumstancias e provados os factos pelas testemunhas produzidas pela appellante como se vê, a fls. 55 usque fls. 67 verso que depozeram cumpridamente sobre a amisade, affeição e confiança que tinha a appellada ao finado Antero e que fôra corroborado pelos documentos fls. 83, 84, 85, 86 e 93, além de que o mesmo appellado pelos documentos fls. 76 e 77 que juntára prova contraproducente que o mesmo finado tinha credito, possuia algum dinheiro que dava a juros, como a José Gonçalves Bastos que lhe hypothecára um sobrado, o que indica que não era miseravel e tão pobre como se dissera, tanto que depois de sua morte deixára, como se vê a fls. 27, dous contos e tantos mil réis de espolio que fôra pelo mesmo appellado comprado por um conto de réis, constituindo-se por esse facto contradictorio sem merecimento de credito taes asserções. Portanto, e pelo mais dos autos e documentos agora juntos ex fls. 161 usque fls. 170 verso, fls. 195 e seguintes, do que se allegára nas razões ex fls. 187 usque fls., attentas tambem ás disposições de direito, reforma como dito fica o accordão fls. e reformada a sentença fls. julgam procedente a acção proposta, provada a intenção da appellante embargante em seu libello fls. 8, e condemnam o appellado embargado a pagar a quantia pedida, de um conto duzentos e cincoenta mil réis, e os juros decorridos, condemnam de mais o mesmo embargado nas custas.

Recife 31 de outubro de 1841.—Azevedo, presidente.—Souza.—Rebello.—Luna Freire. Pereira Monteiro.—Valle.

Certifico finalmente ser o theor do ultimo accordão da fórma, modo e maneira seguinte:=Accordão em relação etc. Que recebem e julgam por provados os embargos fls. 204 oppostos ao accordão fls. 199 para reformar o mesmo e confirmar a sentença fls. 129 confirmada já pelo accordão fls. 156 verso, avista dos fundamentos na mesma expendidos. Reformado assim o accordão embargado e restaurado o de fls. 156 verso que confirmára a sentença provocada a fls. pela qual se julgara improcedente a acção intentada condemnam a appellante embargada nas custas.

Recife 30 de março de 1852.—Azevedo, presidente.—Souza. Vencido por serem os embargos de materia velha já desprezada e discutida.—Rebello.—Luna Freire.—Vencido, Pereira Monteiro.—Valle.

-- No botequim Cova-da-Onça, precisa-se alugar um escravo para o serviço do mesmo.

-- Arrenda-se um sitio no lugar do Monteiro, por festa ou por anno; quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo, casa n. 12.

-- Para casa de homem solteiro, ou mesmo de pouca familia, se offerece uma ama, para todo o serviço interno: na rua de Hortas n. 82.

-- Os abaixo assignados, avisam ao corpo de commercio, senhores de engenho e mais agricultores, e a todas as pessoas com quem tem tido, e possam ter transacções commerciaes, que tendo feito sociedade com seu mano Bernardino Correia de Rezende Rego em 30 de abril do corrente anno, por isso são responsaveis por qualquer debito contrahido até essa data, e todo e qualquer debito que seja ou tenha sido contrahido dessa data em diante será responsavel a firma de Correia & Irmãos.--Joaquim Correia de Rezende Rego, Domingos Correia de Rezende Rego.

-- Aluga-se um sitio na estrada do Pombal, com boa e grande casa de vivenda feita a moderna: na praça da Boa-Vista n. 6

-- Luiz Marques da Silva Mello, para tratar de sua saude, precisa fazer uma viagem a Portugal no principio do anno futuro, porém deseja antes de o fazer saldar suas contas aos credores, e para o poder conseguir lhe he indispensavel que seus devedores lhe saldem suas dividas, elle espera dos mesmos senhores que attendendo a promptidão e agrado com que sempre os tem servido, que nesta occasião attendendo as razões expendidas sejam promptos em lhe satisfazer as suas contas até o fim do corrente anno, na certeza de que a sua casa ficará girando na mesma fórma, e sempre será a mesma para com aquelles que forem dignos da sua franqueza.

-- José Miguel dos Santos faz sciente a quem interessar, que se acha de posse de um adereço, um par de brincos, uma fivella, um ramo de cabeça com as suas competentes grampas, tudo de filagrana, empenhados pelo finado Joaquim Leocadio de Freitas ha mais de dous annos, no valor de 90,000 rs.: quem se julgar com direito a taes penhores venha os resgatar até o fim do corrente mez de novembro, na rua da Lingoeta n. 4, do contrario será vendido para pagamento do principal e juros.

-- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria, que entenda bem da officina; dirija-se a rua estreita do Rosario n. 39 A, travessa para a rua do Queimado.

-- No dia 6 do corrente ausentou-se da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Cecilia, de nação Angola, de idade 35 annos, pernas tortas, levou panno fino preto; a pessoa que a pegar, ou della tiver noticia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 14, que sera bem gratificada, e desde já se protesta contra quem a tiver occulta.—Joaquim José Dias Pereira.

-- A' Colombiez com loja n. 2 na rua Nova, recebeu um grande sortimento de chapeos de sol de seda de bonitas cores para senhoras, e ditos para homem; tem bonito sortimento de palitós de casemiras de cores, dito de alpaka de cores, dito de pannos pretos, calças de casemiras de bonitos gostos, córtes de collete de gurgurão da China. Sempre tem sortimento de roupa feita, chapeos francezes para homem, sortimento de calçado, e muitas outras fazendas de bons gostos.

-- Precisa-se de uma ama com bastante leite, e que seja isenta de filhos: quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua da Concordia, sobrado de vergas redondas ainda sem numero.

-- Na rua do Collegio n. 17, terceiro andar, tem duas escravas para se vender, muito superiores, sendo uma mulata de 20 annos, pouco mais ou menos, a outra he mais trigueira tambem de 20 a 24 annos, ambas de muito boas figuras: quem precisar dirija-se a mesma casa.

-- O abaixo assignado, professor de latim do bairro do Recife, avisa aos senhores pais, ou tutores dos seus alumnos, que sendo omisso o regulamento de 12 de maio de 1851 a respeito do dia em que devem começar as férias das aulas de latim de fóra do Lyceu, o Exm. Sr. director geral da instrucção publica determinou que continuassem os trabalhos lectivos, até que S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolvesse sobre este objecto. Pelo que o mesmo abaixo assignado continúa a ter a sua aula aberta, e convida aos referidos senhores para mandarem seus filhos ou tutelados continuarem a frequenta-la. - José Nicacio da Silva.

-- Aluga-se um sotão com vista para duas ruas: a tratar na rua Direita n. 31.

—Srs. Redactores.— Queiram declarar se o annuncio que vem em seu Diario de hontem 8 do corrente, dizendo que na rua do Livramento n. 10 se dirá quem dá a premio de 2 por cento 20:000,000 rs, e se foi mandado publicar por Manoel Lopes da Silva, ou quem he seu autor.

O aviso supra não foi mandado inserir pelo Sr. Manoel Lopes da Silva.—Os RR.

— O abaixo assignado como testamenteiro do finado Jacintho Antunes Braga, faz sciente ao publico, que tem de fazer entrega das fazendas por rateio aos credores, visto que as fazendas e dividas não chegão para pagar, por isso todo aquelle que se julgar credor da dita casa, apresente suas contas até o dia 15 do corrente.—José de Souza Barreiros.

Gratificação de 120,000 rs.

Está fugida desde abril de 1851 a escrava Thereza, de idade 55 para 60 annos, andar espigado, pes pequenos e limpos, côr fula, rosto comprido, falla alguma couza atravessado por ser de nação congo; esta preta fugio da praça da Boa-Vista, e occupava-se de manhãa a vender côcos em um taboleiro, e a tarde a vender azeite de carrapato; esta preta foi escrava do finado Antonio Cavalcante que morou na povoação da Pedra, e ha 26 dias quem visse essa escrava com um lenço amarrado na testa na Ilha do Nogueira, e por mais que se tem feito a busca não ha geito a descobrir-se por isso offerece o Sr. desta escrava que he José Antonio Pereira, a gratificação acima de 120,000 rs. cuja quantia podera receber a pessoa que a pegar levando-a no forte do Matto prença do Sr. Joaquim José Ferreira.

— Aluga-se pelos 4 mezes de festa, uma bôa casa de pedra e cal proxima a ponte do Manguinho, aqual offerece sufficientes commodos para familia, por compor-se de duas grandes sallas, 6 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo casa n. 13, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, fazem publico pelo presente que no dia 2 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinhão na taberna do aterro da Boa-Vista n. 70, que girava sob a firma social de Almeida & Silva, ficando a mesma taberna pertencendo daquella data em diante ao socio Almeida, o este encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de novembro de 1852.--Joaquim Coelho de Almeida, Miguel José da Silva.

— Roga-se a quem tirou uma carta do correio, para Manoel Antonio Lopes Vianna, queira ter a bondade de a levar ao armazem de assucar de Basto & Irmão, ou annuncie sua morada.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa no lugar dos Apipucos, com tanto que seja fresca, paga-se bem: na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, e compras: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

— Francisco Celestino Ramos Junior, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Luiz e Silveria pardos e Luiza crioula com uma cria do nome Bonifacia.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, procure na rua Augusta casa n. 60, que fielmente se lhe dará resumida conta de sua conducta.

— O Sr. Manoel Freire, D. M. Mello, e a Sra. D. Barbara Maria da Conceição, moradora nos Afogados tem cartas na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Aluga se um sitio no lugar denominado Matta da Torre para passar a festa com casa, e 2 sallas, 1 gabinete, e 2 quartos, e no oitão do poente uma meia agoa com 2 quartos para escravos, estribaria para 2 cavallos, cacimba com muito boa agoa, e tanque, lugar este muito fresco, e saudavel; quem pretender dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 1, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde que achara com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro dirija-se a rua do Rangel n. 16.

-- Francisco Xavier, retira-se para o Rio de Janeiro levando em sua companhia os seus escravos Marianna, e Eufemia pardas, e Pantaleão crioulo.

— A pessoa que, ha tempos, tiver perdido uma flauta, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 28, segundo andar, que dando os signaes certos lhe será entregue e se dirá como foi apparecida.

— Deseja-se saber dos senhores João Dutra Wanderley, e Joaquim Dutra Wanderley, ambos portuguezes, vindos de Lisboa para esta provincia: quem destes senhores souber, e quizer dar noticia, (a qual se pede do Rio de Janeiro), o poderá fazer no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, por cujo favor se lhe ficará agradecido.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que vendeu nas lojas do costume, os seguintes premios da decima quinta loteria do theatro de Nictheroy, e são pagos immediatamente os referidos premios nas lojas já annunciadas.

Meio bilhete 4083, 2:000,000 rs.
Bilhete inteiro 5134, 200,000 rs.
Quartos 2914, 1:000,000 de rs.
» 1836, 400,000 rs.
» 4749, 400,000 rs.
» 2826, 100,000 rs.
» 2854, 100,000 rs.
» 2569, 100,000 rs.
» 5401, 100,000 rs.
» 5622, 100,000 rs.
» 5566, 100,000 rs.
Em oitavos e vigesimos 3040, 100$
» » » 2698, 400$
» » » 2485, 200$
» » » 4910, 100$

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente infalivelmente; acham-se nos lugares do costume um completo sortimento de cautelas e bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, em frente a S. Francisco n. 7, precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira, e que faça compras.

-- Um moço casado, bastante habilitado em tocar rabeca, pianno, violão e cantoria, como tambem a ensinar algumas peças de dansa, e querendo continuar no exercicio, fóra da capital, do ensino destes instrumentos, offerece-se a qualquer pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo; dirija-se a rua das Hortas n. 37.

-- Ainda se precisa por aluguel de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba fazer as compras, e que seja fiel: na rua do S. Francisco, sobrado n. 8.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate que bem desempenhem seu trabalho; na rua Nova n. 16.

-- Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma venda por balanço, dando-se um terço, que dê fiador a sua conducta; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia n. 50, que se dirá quem precisa.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Baroca & Castro.

-- Uma pessoa muito capaz e dá fiança a sua conducta, deseja-se arranjar em algum estabelecimento, menos venda: quem tiver precisão, póde-se entender na loja de ferragem n. 53, no Recife.

Dentista americano. D. W. Buynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Aluga-se até o ultimo do mez de fevereiro proximo vindouro, uma bonita casa na Capunga, defronte do portão do sitio aonde mora o consul inglez, com duas salas, duas alcovas, e um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos e um sitio cercado: quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.
Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- No dia 23 do corrente desappareceu uma preta de nome Bernardina, crioula, de idade 30 annos, baixa, cheia do corpo, com dous signaes de feridas, um na fonte direita, outro na maçãa do rosto; beiços grossos, dentes abertos, com a cara e pernas enchadas, tendo em um dos braços escripto o nome de Bernardina de Sena da Purificação, com um coração tambem pintado na pele; suspeita-se que esta preta está acoutada por um cabra de nome Januario, morador em Fóra de Portas, e com o officio de carpinteiro: quem a pegar leve-a a rua da Aurora, casa do Exm. Barão da Boa-Vista.

-- Eu abaixo assignado, tendo ajustado contas com o A. Fournier, do Maranhão, participo aos portadores de letras sacadas por aquelle senhor sobre mim, que achando me exonerado de seu pagamento, as devem ir haver daquelle senhor.—Bruguier.

-- A pessoa que annunciou precisar alugar um sobrado, querendo um na rua Imperial, na travessa do Lima, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Tendo de retirar-se para Maceió a pessoa que administra o bilhar e botequim da rua Nova, por isso vende-se esse estabelecimento: quem o pretender dirija-se ao mesmo, ou ao botequim junto ao theatro velho, que achará com quem tratar.

-- O abaixo assignado, declara pelo presente annuncio, que ficou responsavel pela quantia que ficou devendo José Guedes de Albuquerque, ao Sr. Andrade & Leal desde o dia 27 de setembro do corrente anno, dia em que o mesmo Sr. Guedes deixou de ser caixeiro dos mesmos Srs.; e por estar desonerado o dito Sr. Guedes para com os mesmos senhores Andrade & Leal faço o presente affirmativo de minha responsabilidade.—Manoel Carneiro Leal.

-- Desappareceu no dia 5 de julho do corrente anno, da Passagem da Magdalena, um caboclinho de nome Caetano, de 14 ou 15 annos de idade, tendo os signaes seguintes: cabellos estirados, rosto redondo e pequeno e com algumas sardas, nariz chato, dentes largos, peito saliente, mãos e pés bastante pequenos, e quando falla em alguma palavra que tem R, carrega bastante; he muito esperto: roga-se as autoridades de policia e a particulares que delle tiverem noticia, de dirigir-se a rua do Vigario n. 31.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de portas para dentro: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 41 que se dirá quem precise.

-- Aluga-se ou vende se, uma padaria na rua da Gloria da Boa-Vista, com todos os seus utencilios: a tratar no aterro n. 41.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva, que seja limpa e tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Livramento, n. 14, se dirá quem precisa.

-- Arrematão-se uns moveis, que se acham no deposito geral, por execução de Joaquim de Azevedo Andrade, a qual pende pelo juizo da primeira vara do civel, escrivão Cunha.

-- O Sr. Bento Martins Gonçalves Lisboa, queira apparecer, na rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- Quem tiver uma pulseira de ouro com corses, obra antiga, e em bom estado, e quizer dispor della, dirija-se a rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

-- Offerece-se um moço portuguez, para feitor de engenho do que tem bastante pratica, e dá fiador de sua conducta se preciso fôr: a tratar em Santo Amaro junto da fundição, venda de Francisco Botelho de Andrade.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Marques de Medeiros, na Estrada Nova, que pretende comprar um sitio na estrada dos Afflictos, como consta de sua carta, e o proprietario de muito boa vontade deseja negociar o mesmo com o Sr. Medeiros; no largo do Hospital, casa n. 22, que o achará de boa vontade, a sua escolha, de quatro que tem.

-- Deseja-se fallar a senhora D. Antonia Francisca de Mello, que pretende permutar a parte que tem em um engenho, e um sobrado que tem nesta praça, como consta de sua carta que o portador não voltou; procure no largo do Paraiso, casa n. 22, que achará com quem tratar muito a seu contento.

-- Precisa-se de um moleque para casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 2.

Joaquim Francisco Duarte Junior, Bacharel formado, e advogado dos auditorios desta cidade, tem transferido o seu escriptorio para o primeiro andar da casa n. 1, porta larga, sita em o pateo do collegio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, póde-lo-ha procurar das 9 até ás 3 horas da tarde.

-- José Francisco Monteiro, não se tendo contratado no theatro onde a 2 annos foi empregado, e por se achar desembaraçado para continuar em sua arte de fogos artificiaes, offerece seu prestimo em qualquer parte que haja festejo, tanto na praça como no matto, onde vai pessoalmente fabricar as mais bellas pessas de fogo colorido e modernos inventos, assim como fogos do ar, tudo por menos que outro qualquer: a tratar na Boa-Vista travessa do Veras n. 24.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro e de um homem diligente, para pastorar 3 a 4 vaccas e tirar o leite: a tratar na rua da Soledade casa confronte a venda n. 11.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Severianno Gregorio de Albuquerque Figueiredo, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua da União, segunda casa que tem sotão.

-- Precisa-se de 750,000 rs. por tempo de dous annos, vencendo um por cento ao mez, e pagando-se os juros mensalmente; sob hypotheca em uma boa casa terrea, sita em uma das melhores ruas desta cidade: a quem convier este negocio, annuncie para ser procurado.

-- Uma pessoa que sabe escripturação dobrada, e tem tido pratica no commercio, se offerece para fazer a escripta de qualquer casa de negocio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, mediante uma modica retribuição, annuncie para ser procurado.

-- Quem pretender fallar a João Ferreira dos Santos, ou a sua sogra D. Rita Lourença dos Santos: dirija-se a rua do Queimado n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar uma venda por balanço, dando-se bom ordenado, ou interesse: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 26.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Os senhores accionistas desta companhia são convidados a dirigirem-se a casa do abaixo assignado, rua do Trapiche n. 20, até o dia 12 do corrente, para declararem quem os representará na cidade do Porto, e entrar com a primeira prestação de 20 por cento de suas acções, como estabelece o contrato de assignatura: aquelles senhores que preferirem aqui pagar o poderão fazer, visto estar para isto autorisado pela direcção.
Manoel Duarte Rodrigues.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro os mulatos Salviano de 18 annos, e Silvestre de 12 annos, escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro Lourenço cabra de 11 annos, e Maria mulata de 10 annos, escravos de Francisco Manoel Cerqueira.

-- Precisa-se de um menino para aprendiz de charuteiro: na Boa Vista no becco do Quiabo n. 4, que acharão com quem tratar.

-- Vicente Ferreira da Costa declara que Agostinho José de Andrade, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 de outubro proximo findo.

-- Manoel Joaquim Lobato, vai para o Rio de Janeiro e leva em sua companhia para o seu serviço os seus dous escravos, Martinho crioulo de 16 annos, e Clemencio crioulo de 20 annos.

-- Aluga-se um pardo para serviço de cocheira: quem precisar annuncie.

-- José Rodrigues Porto retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de sua saude.

— O Sr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, tem uma carta vinda da Europa, na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

-- Francisco da Silva Migueis, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, e que seja inteligente para comprar os respectivos arranjos; além do sustento, dá-se o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulnio.

-- Hoje 9 do corrente, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, depois da mesma, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, as letras penhoradas a Antonio José Antunes Guimarães, por execução de James Reid & Companhia, e outros credores do dito Guimarães, escrivão Santos.

-- Hoje 9 do corrente mez, na casa das audiencias, depois da do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar a renda do sitio da estrada nova do Pao d'Alho, com casa de vivenda e arvores de fructos, avaliado em 250,000 rs. cada anno, por tempo de tres annos, a requerimento dos consenhores do mesmo sitio, Domingos Caldas Pires Ferreira e outros.

-- Por execução de Matheos Austin & Companhia, se ha de arrematar no dia 10 do corrente, na sala das audiencias, depois do meio dia e em presença do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Cunha, por ser a ultima praça, um terreno com casa e mais bemfeitorias, penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, e divide com a travessa da rua Augusta em alinhamento ao rio Capibaribe; tambem o dito terreno divide em parte com diversas ruas, como tudo se póde ver do escripto por tres praças, que se acha em mão do porteiro do juizo, e não havendo quem lance será adjudicado na conformidade da lei.

-- Engomma-se com toda perfeição o asseio, e por preço commodo: no pateo da Penha, loja n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria na rua Direita n. 82.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham se a venda nos lugares do costume.

Compras.

-- Compra-se uma escrava, moça, que seja perfeita engommadeira, cosinheira, e que saiba cozer alguma cousa; na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se um escravo de nação, de idade até 30 annos, sadio, fiel, sem vicio, para o serviço de casa, e compras na rua, paga-se bem; na rua do Livramento, loja n. 19, se dirá quem pretende.

-- Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, mas que seja boa quitandeira, e uma balança pequena: na rua da Roda n. 52.

-- Compra-se papel de diarios, a 2,560 a arroba: na rua larga do Rosario n. 21, casa de cigarros.

— Compra-se uma loja de miudezas, que tenha poucos fundos, nas seguintes ruas: Cabugá, Queimado, larga do Rozario, praça da Independencia: quem quizer fazer negocio declare por esta folha para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Grocco & Companhia.

— Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se palitós de panno preto, a 16,000 rs.; mantaletes, de côres e pretos, a 15,000 rs.; cortes de vestidos de seda escoceza, a 10,000 rs., tudo de excellente qualidade, e vende-se assim barato com dinheiro a vista.

Charutos de Havana.

Os melhores que tem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Bruno Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se na Soledade, uma casa terrea de taipa, com terrenos proprios, 3 janellas de vidraças feitas com toda perfeição, para se passar a festa, por ser em muito bom lugar: quem a pretender, dirija se a rua de Agoas Verdes n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor: na frente do Livramento, loja de miudezas do Pinho, pelos seguintes preços:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Calçado bom.

Na loja n. 2 da rua Nova, vendem-se barato a dinheiro á vista, botins de bezerro francez, ditos de couro de lustro com canhões de marroquim, sapatões de lustro francezes feitos por machinismo, ditos de bezerro, sapatos de lustro presos com salto, botins de duraque de cores para senhoras, botins de ditos para meninas, botins de marroquim de cores para meninos, ditos de lustro, sapatos de lustro para senhoras, ditos de marroquim

-- Vende-se uma canoa para conduzir familia de 6 até 10 pessoas, muito bem construida, e pintada de novo, a qual se acha defronte do caes do sitio do Sr. H. Gibson; a tratar na alfandega com Joaquim Francisco Franco.

— Vende-se uma escrava, com uma cria de 3 annos: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna da rua do Rozario da Boa-Vista n. 60, em frente a rua do Aragão: a tratar na mesma.

— Vendem-se 2 molecotes de idade 15 a 16 annos crioulos, 3 escravos moços de serviço de campo, 1 dito de bonita figura optimo para palanquim, 2 escravas sendo uma boa engommadeira e cosinheira, 1 mulato de idade de 30 annos cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, 2 quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um sitio de terras proprias com casa grande de taipa, quasi nova, no lugar de Beberibe de baixo, muito perto da povoação por ser o ultimo antes de chegar a mesma, com bastantes terras de plantação, com capoeira de matta, os pretendentes dirijam-se a rua do Rangel n. 7.

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

-- Vendem-se louas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1|2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

-- Acha-se à venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, a vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severno; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com coleto de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques; o motivo se dirá ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

--Vendem-se Champagne, Abicinthio, e Kirsh e farello, tudo de melhor qualidade possivel e por commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 26, primeiro andar.

Farelo a 4,000 rs a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

— Vendem-se dois globos de geographia, por commodo preço: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

-- Vende-se uma garrotinha de pura raça tourina, filha do paiz: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Cruz n. 45.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

-- Vende-se um preto moço de nação, bom barbeiro, sangrador de profissão, amolador, e soffrivel cosinheiro, e serve para pagem; este preto foi discipulo do melhor sangrador desta provincia, e está bem proprio para qualquer loja, ou senhor de engenho que muitas vezes por falta de uma sangria ou ventosas a tempo perdem um escravo, um filho, ou pessoa muito mais cara, por quem dariam metade ou toda a sua fortuna para a salvar; assim como se vende uma preta moça, engommadeira de profissão, e mais habilidades, por 700,000 rs., e uma dita que lava, cosinha, e vende, por 430,000 rs., tudo na rua larga do Rosario, loja n. 35, onde se recebem escravos por commissão.

Pelo barato, para acabar.

Vendem-se sapatos de setim preto francezes, a 1,000 rs o par, pelos de bezerro francez, a 2,560, e outras muitas obras do paiz de todas as qualidades, e aviamentos para sapateiros, tudo pelo barato: na loja da estrella da rua do Livramento n. 19.

Sal do Assú.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, por commodo preço.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Loja amarella.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se o superior panno de linho do Porto, em peças de 13 e 14 varas, por menos preço do que em outra qualquer parte, cambraia franceza com babados a 360 rs. o covado, e peças de cambraia de salpicos a 3,000 rs.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, sabe coser soffrivel, tem muito bom leite e com uma cria de 2 annos; uma negra que sabe cosinhar e vender na rua; uma dita de meia idade, por 320,000 rs, boa vendedora de rua; dous moleques, de 18 annos, de lindas figuras; 3 negros bons trabalhadores de enxada; uma negrinha, de 12 annos, muito linda e com principios de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs; ditas pretas de torçal, a 720 rs.; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs.; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as mesmas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas, a 320 rs; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de velludo para volta, a 800 rs, frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Na casa unica, a direita, em frente da capella da Estancia, vende-se uma linda escrava de 20 annos, que cosinha, lava, engomma, e coze perfeitamente, tanto vestidos de senhora, como camisas de homem, bordados, tecidos, labyrintos, marca, ponto de cadeia, cacundê, etc., veste uma senhora, e faz alguns doces; e leva uma filhinha de 3 annos.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Vende-se por 6,000 rs. uma fita para carta de bacharel: na loja n. 2 da rua Nova.

-- Vende-se um riquissimo e lindo sortimento de obras de ouro fabricadas na Europa por um dos melhores ourives, e chegadas ultimamente no vapor Inglez; estas obras pelo gosto e duração merecem toda attenção, não só se vende a retalho como tambem em porções, assim como oculos para theatro, relojos patente inglez, caixas grandes e pequenas com musicas, e outros muitos objectos: na rua Nova n. 21, loja de Germano relojoeiro.

Pechincha na loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel, châles quasi todos de seda, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos de lãa por 1,000, chitas francezas escuras com bonitos padrões a 280 rs o covado; ditas inglezas cor fixas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa chita chegados ultimamente a 2,000 rs. o corte e outras muitas fazendas que se vende em conta para adquirir freguezia.

-- Vende-se uma casa no Poço, rua da Poeira, muito fresca, e com commodos para uma familia; o local não póde ser melhor para tempo de festa, por ser junto do rio: na rua do Queimado n. 44

-- Vende-se uma pretinha da Costa, de 24 annos, de bonita figura, engomma liso, cosinha o diario de uma casa, ensabôa, e vende na rua: no pateo do Carmo n. 6 casa terrea.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se chapéos de seda para sol, selins dos mais modernos e de superior qualidade, chicotes finos: todos estes objectos são inglezes, e chegados por um dos ultimos navios; na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Edward & Wyatt.

-- Vende-se um sitio, na rua Direita da povoação dos Afogados, com casa de sufficientes commodos, todo murado, tendo tres cacimbas, tanque, e differentes arvores de fructos: na rua Direita desta cidade n. 78.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vende-se uma padaria, sita no lugar de Santo Amaro, muito em conta: a tratar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vende-se um carneiro manso, com seu competente selim em bom uso; na rua das Cinco Pontas, casa n. 23

-- Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma taberna com armação e pertences, e muito poucos generos: a tratar na mesma.

Vendem-se dous escravos crioulos com 20 annos pouco mais ou menos, de bonita figura e boa conducta: na rua do Vigario n. 9.

Attenção.

Vendem-se pentes de tartaruga ultimamente chegados de França, do mais apurado gosto e pelo diminuto preço de 5,500 cada um: quem se quizer utilisar da pechincha, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja n. 46, de J. S. de Menezes, que ahi achará para escolher.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se um excellente cavallo de sella, de muito bonita figura, boa côr, e marchas muito macias; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

Barege para vestido, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado, loja n. 10, acharão os compradores não só as amostras como as peças.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se lenços de seda de quadros padrões modernos, para senhoras e homens, proprios para a festa e pelo barato preço de 800 rs. cada lenço inteiro: na loja da rua do Crespo n. 15.

-- Vende-se a taberna do largo da ribeira confronte a praça da farinha, de José Francisco Galvão, para pagamento dos credores, esta he a melhor daquelle lugar, e vende diariamente 20,000 rs: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deus armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender cortes de vestidos de seda escoceza de quadros padrões muito modernos, assim como vende-se da mesma fazenda a covados.

Cortes de vestidos a 2,000.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de vestidos de riscado francez, novos padrões e cores fixas.

-- Vende-se na rua Velha n. 55 uma preta perfeita engommadeira, e com outras mais habilidades.

-- Vende-se retroz do Porto da primeira qualidade: na rua do Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

-- Vende-se um bom escravo de nação, moço, de boa figura, e bom canoeiro: na rua da Moeda n. 25.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastão, ou azas.

Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario,

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

Lindos e modernos pentes de tartaruga.

Vendem-se muito ricos pentes de tartaruga para prender cabello, os mais bonitos padrões que aqui tem vindo, muito fornidos, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um, os quaes as senhoras de bom gosto podem mandar buscar para amostra: na rua do Queimado, nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor pelos seguintes preços: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Bilhetes	22,000
Meios	11.000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1|2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1|2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs, dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

— Na loja de Gouveia & Leite, na rua do Queimado, foi vendido o n. 101 que tirou 1:000,000 rs., e mais numeros de outros premios para baixo, os quaes se estão pagando sem desconto. Na mesma casa se vendem bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

Pianos.

Brunn Praeger & Companhia, receberam os mais modernos pianos, de excellentes vozes, que estão a venda, em sua casa, na rua da Cruz n. 10.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5,000 rs. o vidro.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

Desappareceu no dia 31 de outubro do corrente anno, um escravo de nação, por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés grossos e upados, muito preto e bastante picado das bexigas, tem marcado à fogo no peito direito as seguintes letras — J C S C — bem visiveis, e uma das orelhas furada, porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sabro-saltada e as vistas espantadas, e algumas marcas de chicote pelo corpo; levou ferro com corrente aos pés, levou calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo de palha: recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo se pagar com generosidade, na rua do Vigario n. 9.

--Desappareceu no dia 3 do corrente mez, uma negra crioula por nome Rita, de estatura regular, secca do corpo, a qual representa ter 35 a 40 annos, levou comsigo vestido de chita com assento branco e flores encarnadas, panno da Costa azul e um flandres novo com azeite de carrapato; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, queiram empregar toda diligencia sobre a apprehensão de dita escrava, e leva-la a seu senhor na rua do Trapiche armazem de assucar n. 24, que se recompensará.

-- Do engenho Santo Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu no 1.° do corrente, o moleque Paulo, em pouco abestado, o representa ter 16 a 17 annos: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, que será bem pago do seu trabalho.

-- Desappareceu no dia primeiro do corrente, a escrava Josepha preta d'Angola, idade 35 a 40 annos, levou vestido de algodão azul e panno da Costa usado, e contas ao pescoço: quem a pegar queira leva-la a rua da Madre de Deos n. 16 que sera generosamente recompensado.

-- Desde o dia 31 do mez ultimo passado, que ausentou-se da casa de seu senhor, em Olinda, um mulatinho de nome João, que terá mais ou menos 13 annos de idade, com os signaes seguintes: — côr clara, cabellos pretos, grossos e estirados, olhos regulares, nariz achatado, aspecto espantado, e franzino do corpo, vestindo ceroula de algodão branco, e camisa de madapolão já usado, e chapéo de palha: contra quem quer que o detiver com outro fim, que não seja o de restitui-lo, e por mais tempo do que o sufficiente para avisar, protesta-se usar da faculdade da lei; paga-se, porém, generosamente, a quem o apresentar a Guimarães & Rocha, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou em Goianna, no engenho Diamante, casa do proprietario.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de apprehender a Francisca, cabra, natural de Campo Alegre, que fica adiante da ponte dos Carvalhos a qual levou vestido branco e panno da Costa, he um tanto grossa no corpo, e aleijada do braço direito de uma pancada que lhe deram, no qual traz um panno amarrado, a dita escrava representa ter 30 annos de idade: quem a apprehender, póde levar na rua do Rangel n. 81, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO